

CADERNO PEDAGÓGICO

**PASSEIO LETRADO PERMEADO PELO
FLORESCER DA CAATINGA**



LUCILA TELES DE SANTANA
AUTORA

DENSON ANDRÉ PEREIRA DA SILVA SOBRAL
ORIENTADOR

ITABAIANA/SE
2025

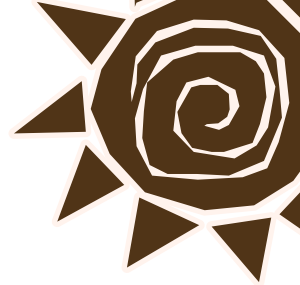
PASSEIO LETRADO PERMEADO PELO FLORESCER DA CAATINGA

A educação do século XXI exige abordagens interdisciplinares, lúdicas e significativas, capazes de conectar os conteúdos curriculares à realidade dos alunos. O bioma da Caatinga, único no mundo e predominante no Nordeste brasileiro, é frequentemente negligenciado no ambiente escolar, apesar de sua importância ecológica, cultural e social. Além disso, o ensino de Língua Portuguesa vai além da gramática normativa, abrangendo práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística contextualizadas.

Nesse sentido, foi elaborado um caderno pedagógico para orientar uma sequência didática sobre a Caatinga incluindo passeio letrado, produções textuais, leituras, videoaulas, maquetes, palestras e rodas de conversa, integrando assim vivências práticas, reflexões críticas e o jogo Ecoaventura Rural, afim de enriquecer o ensino de Língua Portuguesa e a conscientização ambiental.



APRESENTAÇÃO



Caro professor,

Este caderno pedagógico é fruto das leituras, reflexões e práticas desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Seu principal objetivo é compartilhar uma experiência educativa vivenciada com estudantes da zona rural do município de Cícero Dantas, na Bahia, tendo como eixo central a temática **Letramento ambiental e conservação da Caatinga**. A proposta surgiu da necessidade de promover uma educação contextualizada, crítica e transformadora, voltada para a valorização do bioma local e o desenvolvimento de atitudes sustentáveis.

A partir do reconhecimento das especificidades da Caatinga, um bioma exclusivamente brasileiro, rico em biodiversidade e em saberes tradicionais, buscou-se desenvolver atividades que integrassem conteúdos escolares às vivências cotidianas dos estudantes, fortalecendo sua identidade cultural e sua consciência ambiental.

Inspirado por pressupostos da Educação Ambiental crítica e do letramento ambiental, este caderno pedagógico propõe ir além da simples transmissão de informações. Visa envolver os estudantes em práticas de leitura e escrita que promovam reflexão, ação e pertencimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias à construção de uma cidadania ecológica.

As atividades pedagógicas descritas neste caderno foram organizadas de forma interdisciplinar, valorizando o diálogo entre saberes e a participação ativa dos sujeitos do processo educativo. Os resultados revelam o potencial da escola como espaço de articulação entre conhecimento científico e conhecimento local, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e com a realidade sociocultural dos estudantes do semiárido nordestino.

Espero que este material possa inspirar outros educadores a desenvolverem ações semelhantes em seus contextos, reafirmando a importância de uma educação ambiental que respeite a diversidade, promova o engajamento e contribua para a formação de sujeitos conscientes e atuantes na preservação do meio ambiente.

SUMÁRIO

1

PARA INÍCIO DE CONVERSA..... 5

2

MÓDULO I 9

3

ATIVIDADE 1: APRESENTAÇÃO E
PREPARAÇÃO..... 10

4

ATIVIDADE 2 - PASSEIO LETRADO 13

5

ATIVIDADE 3 - A CAATINGA EM FOCO:
VÍDEOS E CONHECIMENTOS 17

6

MÓDULO II 20

7

ATIVIDADE 4 - A LEI QUE PROTEGE O
NOSSO SERTÃO 21

9

ATIVIDADE 5 - LETRAMENTO CRÍTICO 24

10

ATIVIDADE 6 - CAATINGA: DEGRADAÇÃO E
DESAFIOS 26

11

MÓDULO III 28

12

ATIVIDADE 7 - DO DESERTO À VIDA: A
TRANSFORMAÇÃO DA CAATINGA 29

13

ATIVIDADE 8 – A CAATINGA RENASCIDA: UM
FUTURO VERDE EM MINIATURA 32

12

ATIVIDADE 9 - AVENTURA EDUCATIVA JOGO
ECO AVENTURA RURAL 34

13

REFERÊNCIAS 54



PARA INÍCIO DE CONVERSA...

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Política Nacional de Educação
Ambiental Lei nº 9.795/1999

Pensar a escola como espaço de transformação social é reconhecer sua potência na formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com o presente e o futuro do planeta. Em tempos de crise ambiental, discutir educação e sustentabilidade deixou de ser uma escolha: é uma urgência. Nesse contexto, o trabalho com a Educação Ambiental e com o letramento ambiental torna-se essencial no cotidiano escolar, sobretudo quando ancorado na realidade dos estudantes e em seus vínculos com o território onde vivem.

A Educação Ambiental vai além de um conjunto de conteúdos sobre natureza, reciclagem ou preservação. Ela representa um processo contínuo de construção de valores, saberes e atitudes que possibilitam aos indivíduos e à coletividade compreenderem a complexidade das questões ambientais e atuarem de forma ética e responsável frente aos desafios da sustentabilidade.

Essa abordagem integradora envolve: conscientização crítica, indo além da simples transmissão de informações para promover uma reflexão sobre os modelos de consumo e desenvolvimento; empoderamento comunitário, incentivando a participação ativa na resolução de problemas locais, como gestão de resíduos e conservação de recursos hídricos; interdisciplinaridade, conectando conhecimentos científicos, culturais e sociais para uma visão holística da crise ambiental; transformação de hábitos, estimulando práticas cotidianas sustentáveis, como redução do desperdício e uso de energias renováveis.

Dessa forma, a Educação Ambiental não se limita a uma disciplina escolar, mas se consolida como um projeto político-pedagógico que visa a formação de cidadãos comprometidos com a justiça socioambiental e com a resiliência ecológica.

LETRAMENTO AMBIENTAL

O letramento ambiental é um conceito essencial na promoção da sustentabilidade e na conscientização sobre questões ecológicas. Ele envolve não apenas a habilidade de ler e de interpretar informações ambientais, mas também a capacidade de compreender, criticar e agir em relação a questões ecológicas. O letramento ambiental pode ser definido como a capacidade de entender e de usar informações ambientais para tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao meio ambiente. Segundo Soares (2003), letramento é um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em contextos específicos. Aplicado ao contexto ambiental, ele abrange a habilidade de interpretar dados ecológicos, entender processos naturais e reconhecer as interconexões entre diferentes sistemas ambientais. Já Sato (2002) amplia essa definição ao sugerir que o letramento ambiental inclui a capacidade de refletir criticamente sobre a relação entre humanos e meio ambiente, promovendo atitudes e comportamentos sustentáveis.

Além disso, o letramento ambiental pressupõe: pensamento sistêmico, que possibilita compreender como ações locais impactam o ambiente em escala global, conforme a perspectiva de Capra (2006) sobre a teia da vida; formação para a cidadania planetária, enfatizada por Gadotti (2000), que ressalta a importância de uma educação voltada para a sustentabilidade e a responsabilidade global; e o engajamento cívico, destacando a necessidade de capacitar indivíduos a participarem de debates públicos e políticas ambientais, como evidenciam os estudos de Jacobi (2005) acerca da educação para a cidadania planetária.

Nesse sentido, o letramento ambiental não se restringe ao domínio cognitivo, mas também envolve dimensões afetivas e práticas, como: sensibilidade ecológica, estimulando a conexão emocional com a natureza (Loureiro, 2004); ação transformadora, incentivando práticas cotidianas sustentáveis e participação em movimentos socioambientais.

Portanto, mais do que um conceito teórico, o letramento ambiental é uma ferramenta de emancipação, essencial para formar sociedades resilientes e comprometidas com a justiça ambiental.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS SEGUNDO AS COMPETÊNCIAS DA BNCC

A educação ambiental é um eixo fundamental para a formação integral dos estudantes, especialmente em um cenário global de crescentes crises ambientais, como mudanças climáticas, perda da biodiversidade e escassez de recursos naturais. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), documento que orienta a educação básica no Brasil, reconhece e valoriza a inserção da temática ambiental por meio de diversas competências gerais que justificam sua presença essencial nas escolas.

A Competência Geral 1 da BNCC destaca a necessidade de que os alunos desenvolvam o conhecimento para compreender e explicar o mundo. Isso envolve entender os fenômenos naturais e sociais, muitos dos quais estão ligados ao meio ambiente e à sustentabilidade. A educação ambiental contribui diretamente para esse entendimento ao possibilitar que o estudante compreenda as relações entre sociedade e natureza.

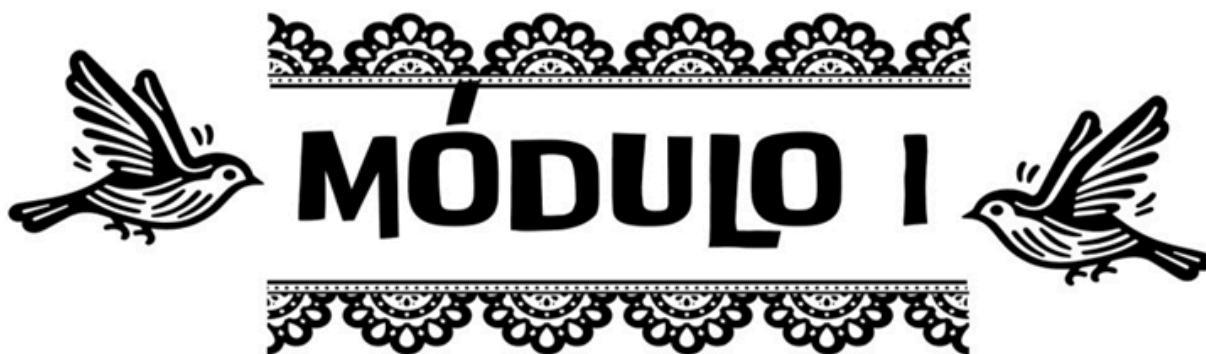
A Competência Geral 6, que trata da valorização da diversidade cultural e do respeito à natureza, é outro ponto-chave. Ela incentiva atitudes sustentáveis e responsáveis, promovendo o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente. A abordagem da educação ambiental nas escolas estimula exatamente essas atitudes, formando cidadãos conscientes e engajados na preservação ambiental.

A Competência Geral 7 reforça a importância do argumento e da tomada de decisão com base em evidências. A educação ambiental estimula o pensamento crítico sobre as questões ecológicas, o consumo, os resíduos e as políticas ambientais. Ao analisar e debater essas questões, os alunos aprendem a tomar decisões responsáveis, baseadas em dados e considerando as consequências a longo prazo.

Já a Competência Geral 10 da BNCC orienta para a responsabilidade e a cidadania, promovendo o exercício da empatia, do diálogo e da cooperação. A educação ambiental incentiva esses valores ao abordar o impacto coletivo das ações humanas no planeta e a importância de soluções compartilhadas.

Além dessas competências, a educação ambiental é uma prática transversal, que pode ser integrada em todas as áreas do conhecimento – da ciência à geografia, da matemática à linguagem, promovendo uma formação mais conectada com a realidade e com os desafios contemporâneos.

Portanto, a presença da educação ambiental nas escolas não é apenas desejável, mas uma exigência ética e pedagógica alinhada às competências da BNCC. Ao formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes, a educação ambiental fortalece a escola como espaço de transformação social e cuidado com o planeta.



MÓDULO I

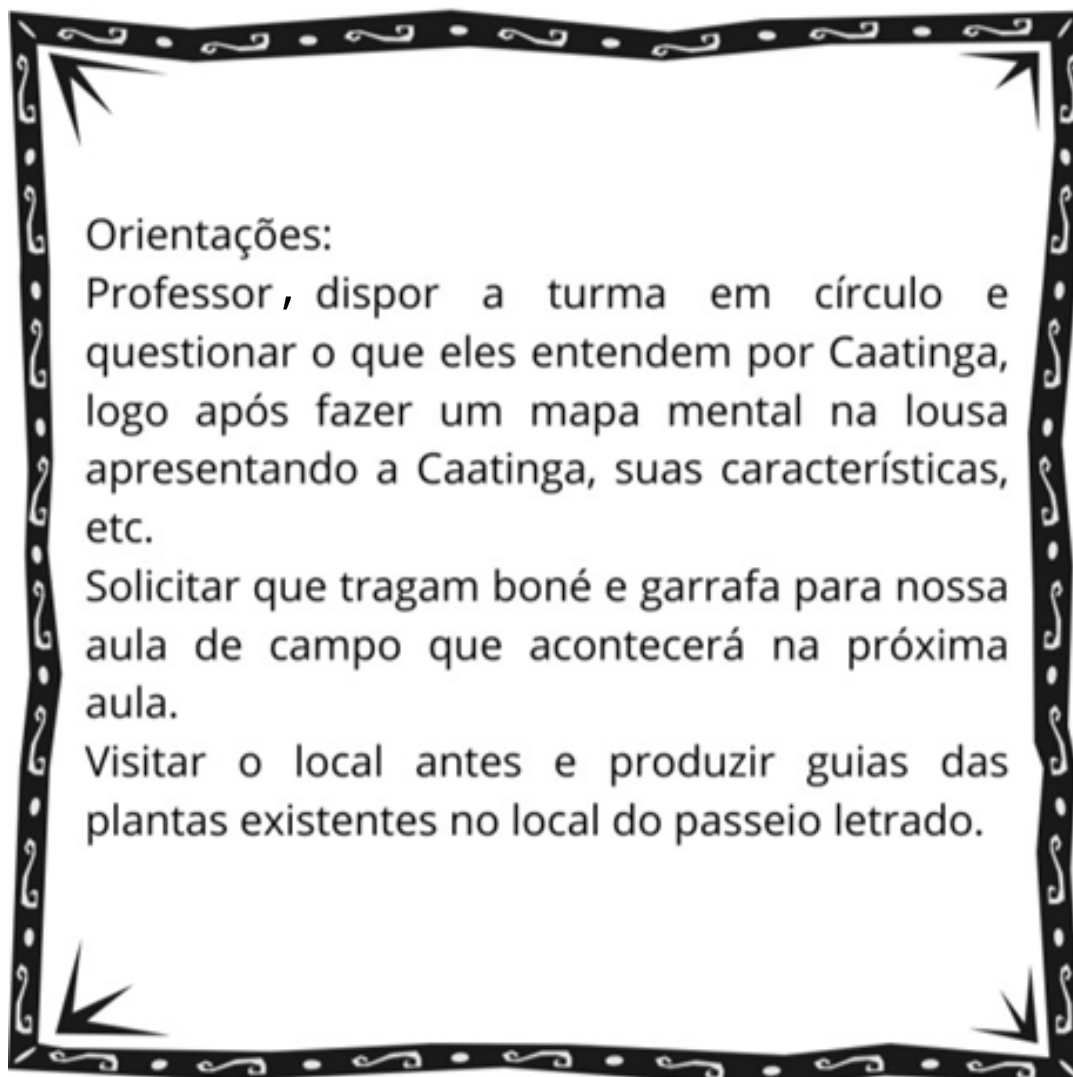
O Módulo I é composto por três atividades cuidadosamente planejadas para introduzir, sensibilizar e aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto. As primeiras atividades foram desenvolvidas com o objetivo de:

- Despertar o interesse e a curiosidade sobre a temática ambiental, conectando-a ao cotidiano dos participantes;
- Promover a sensibilização crítica, incentivando reflexões sobre a relação entre sociedade e natureza;
- Estabelecer uma base conceitual sólida, preparando os educandos para as etapas seguintes de aprendizagem ativa.

Cada atividade foi pensada para ser interativa, dialógica e significativa, combinando:

- Fundamentação teórica acessível;
- Dinâmicas participativas através de aula de campo e rodas de conversa;
- Reflexões aplicáveis ao contexto real;
- Que este seja o início de uma jornada transformadora, a partir da qual conhecimento se torna ação e consciência se transforma em mudança.

ATIVIDADE 1: APRESENTAÇÃO E PREPARAÇÃO



Tempo estimado: 02 aulas.

EF69LP08 - Produzir textos argumentativos e expositivos, articulando conhecimentos de diferentes áreas, com recorrência a dados e evidências, para defender pontos de vista e promover conscientização sobre temas socioambientais.

OBJETIVOS

- Compreender as principais características do bioma Caatinga (clima, vegetação, fauna e flora);
- Identificar a importância ecológica e sociocultural da Caatinga;
- Reconhecer os principais desafios ambientais enfrentados pelo bioma;
- Desenvolver o pensamento visual e a organização de ideias por meio de mapas mentais;
- Estimular a participação ativa dos alunos na construção coletiva do conhecimento.

Professor, inicie a aula com a pergunta: o que é Caatinga? Espere 5 minutos para que os alunos reflitam sobre a pergunta, logo após o tempo de reflexão, os estudantes que se sentirem à vontade para falar compartilham com o restante da turma o que sabem sobre o tema. Após ouvir a opinião dos estudantes, realize uma breve explicação sobre o tema, contemplando suas características, biodiversidade, desafios ambientais e curiosidades, através de um mapa mental produzido no Canva (Figura 1) apresentado na televisão ou retroprojektor.

Figura 1 – Mapa mental: conhecendo a Caatinga.

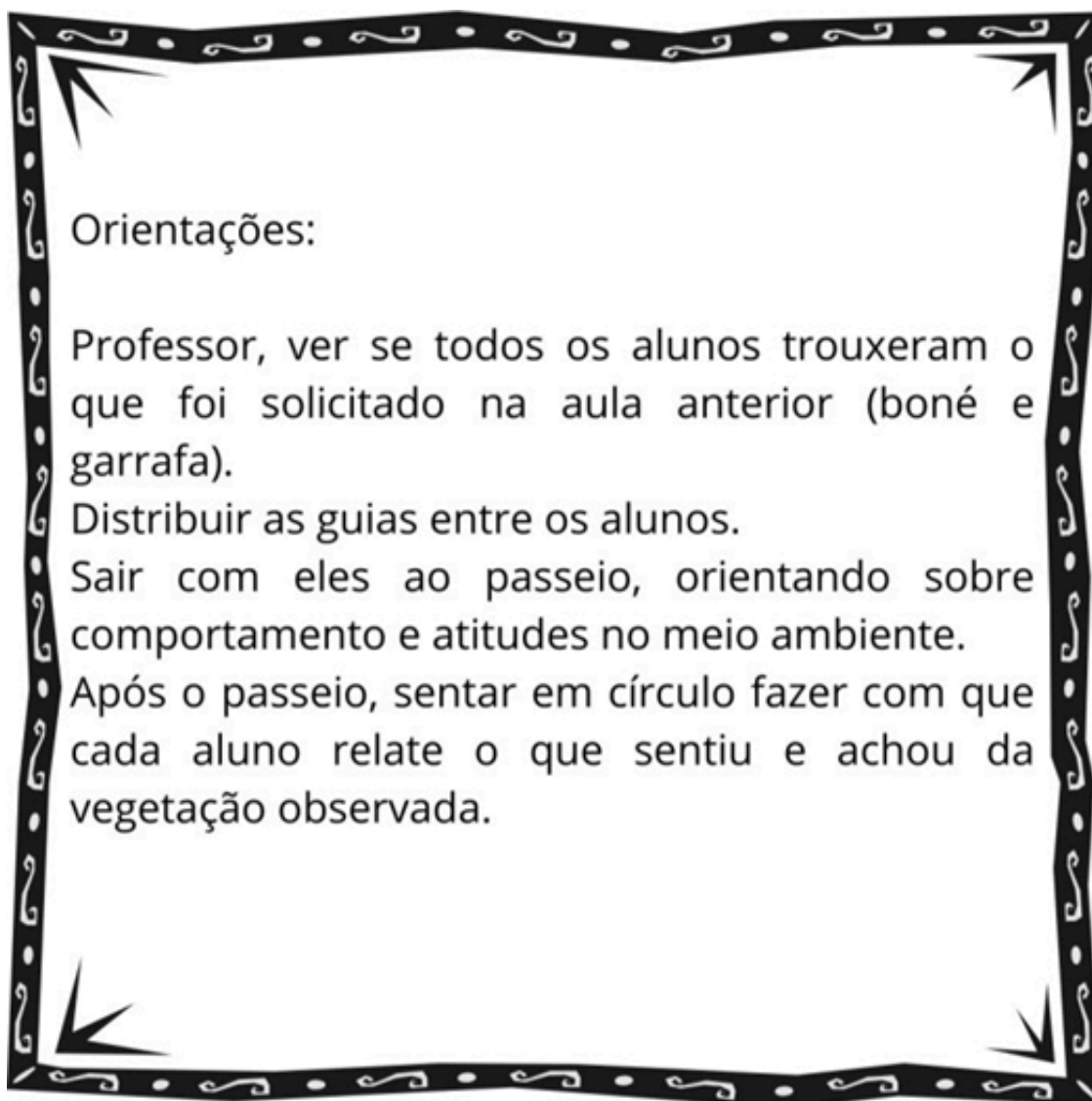


Fonte: Autora (2025).

Após a apresentação do mapa mental, explique os objetivos da aula e as tarefas que serão realizadas em campo no próximo encontro. Logo após, organize uma lista de materiais que serão utilizados como: cadernos de campo, lápis e pranchetas.

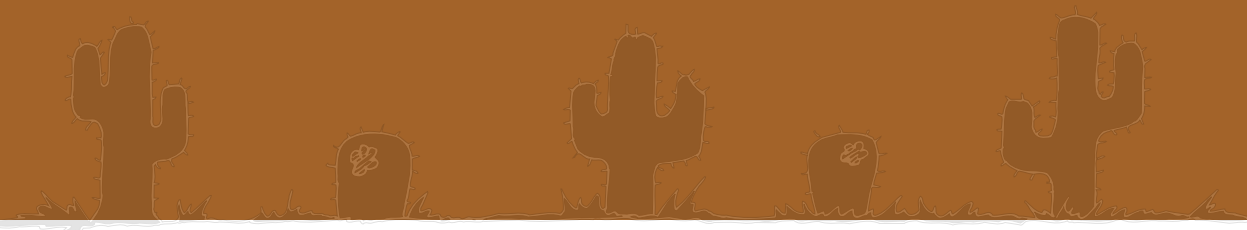
Produza as guias de identificação das plantas que serão utilizadas no passeio letrado na próxima aula, divida a turma em grupos de 4 a 5 integrantes para trabalho colaborativo.

ATIVIDADE 2 – PASSEIO LETRADO



Tempo estimado: 02 aulas.

EF69LP08 - Produzir textos que articulem conhecimentos de diferentes áreas – como Ciências e Geografia – para tratar de temas ambientais.



OBJETIVOS

- Estimular a atenção plena e a observação consciente do ambiente natural;
- Desenvolver a escuta ativa e a percepção dos sons da natureza;
- Promover o respeito ao espaço natural e à vivência sensorial;
- Despertar a sensibilidade ambiental nos alunos.

Professor, após fazer a chamada, orientar os alunos sobre comportamento e atitudes no meio ambiente: que encham suas garrafinhas de água e peguem seus bonés e ou sombrinha para saírem para o passeio.

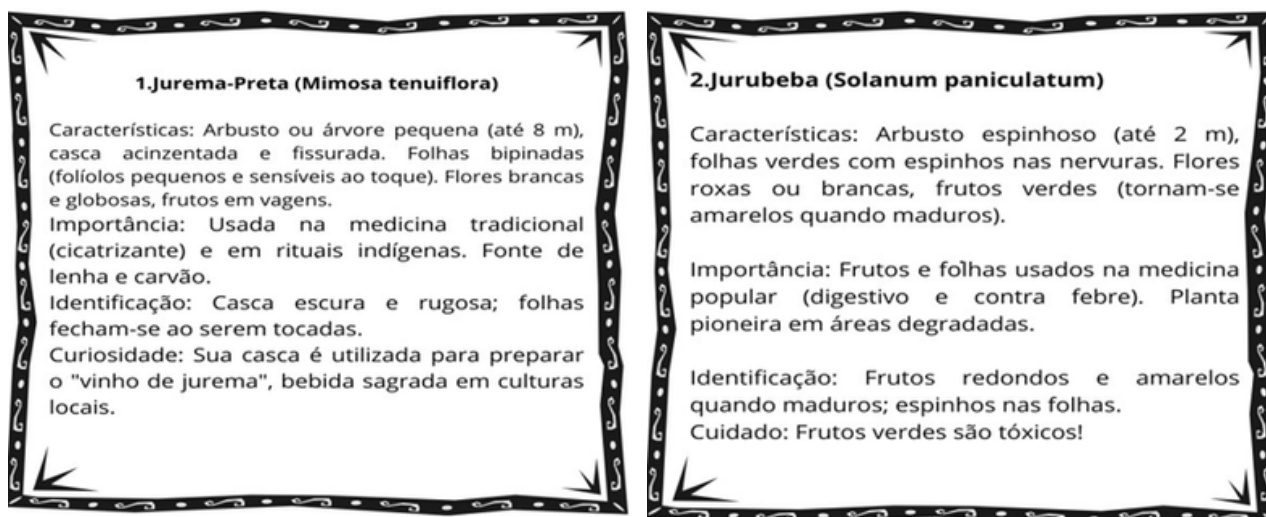
Ao chegar no local, orientá-los a fazerem uma caminhada silenciosa por 10 minutos. Logo após, solicitar que façam anotação das percepções sensoriais (cheiros, sons, texturas, cores) em seus diários de campo.

Entregue as guias para que tentem fazer a identificação de plantas da Caatinga, relembrando as que foram vistas no vídeo da aula anterior e encontradas no ambiente visitado no momento.

Sugira que os alunos registrem, em formato de lista, nomes das plantas observadas e breve descrição de suas características.

Retornem para a escola, onde devem sentar em círculo, e conversem sobre o que cada um sentiu e achou interessante na vegetação observada.

Figura 2 – Guias de identificação para o passeio letrado.



3. Umbrana (*Commiphora leptophloeos*)

Características: Árvore de até 10 m, casca lisa que se descama em placas. Folhas compostas, flores pequenas e amareladas. Exala aroma resinoso característico.

Importância: Resina usada como anti-inflamatório e cicatrizante. Madeira resistente para construção.

Identificação: Casca que solta "lascas" finas; cheiro forte de incenso ao quebrar galhos.

4. Jatobazeiro/Jatobá (*Hymenaea courbaril*)

Características: Árvore grande (até 20 m), casca grossa e fissurada. Folhas brilhantes e coriáceas, flores brancas. Frutos em vagens duras com polpa farinácea e comestível.

Importância: Polpa do fruto ("jatobá") é nutritiva e usada em doces. Madeira de alta durabilidade (móveis e pisos).

Identificação: Vagens grandes e lenhosas no solo; resina âmbar no tronco.

5. Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*)

Características: Árvore de até 12 m, copa arredondada, casca clara e descamante. Folhas pequenas e brilhantes, frutos redondos e doces.

Importância: Frutos alimentam aves e humanos (sucos e geleias). Casca usada como "sabão vegetal" e para higiene bucal.

Identificação: Casca clara que parece "descascar"; frutos amarelos quando maduros.

6. Umbaúba/Embaúba (*Cecropiapachystachya*)

Características: Árvore de até 10 m, tronco oco e segmentado, folhas grandes e prateadas. Frutos alongados, atraindo aves e morcegos.

Importância: Tronco oco abriga formigas simbióticas (protegem a planta). Folhas usadas na medicina popular (expectorante).

Identificação: Folhas prateadas em formato de "mão"; tronco oco e esbranquiçado.

Curiosidade: Chamada de "árvore-da-preguiça" por ser alimento preferido do bicho-preguiça.

7. Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*)

Características: Árvore de até 10 m, casca aromática que se descama em placas. Folhas compostas, flores pequenas e frutos vermelhos.

Importância: Madeira imune a cupins; usada em mourões e móveis. Casca e folhas têm propriedades anti-inflamatórias.

Identificação: Cheiro forte ao raspar a casca (semelhante a terebintina).

Curiosidade: Conhecida como "aroeira-do-sertão", é sagrada para povos indígenas.

8. Umbuzeiro (*Spondias tuberosa*)

Características: Árvore baixa (até 6 m), copa larga e raízes tuberosas (batatas d'água). Folhas verdes claras, flores brancas e frutos arredondados (umbu).

Importância: Fruto rico em vitamina C, usado em sucos e doces. Raízes armazenam água, garantindo sobrevivência na seca.

Identificação: Raízes inchadas sob o solo (visíveis em plantas adultas).

Curiosidade: Chamado de "árvore sagrada do sertão", sustenta famílias no período de colheita.

9. Mandacaru (*Cereus jamacaru*)

Características: Cacto colunar (até 6 m), espinhos longos e flores brancas noturnas. Frutos vermelhos e suculentos.

Importância: Reservatório de água para animais e humanos. Flores polinizadas por morcegos.

Identificação: Colunas verticais com espinhos dourados.

10. Xique-Xique (*Pilosocereus gounellei*)

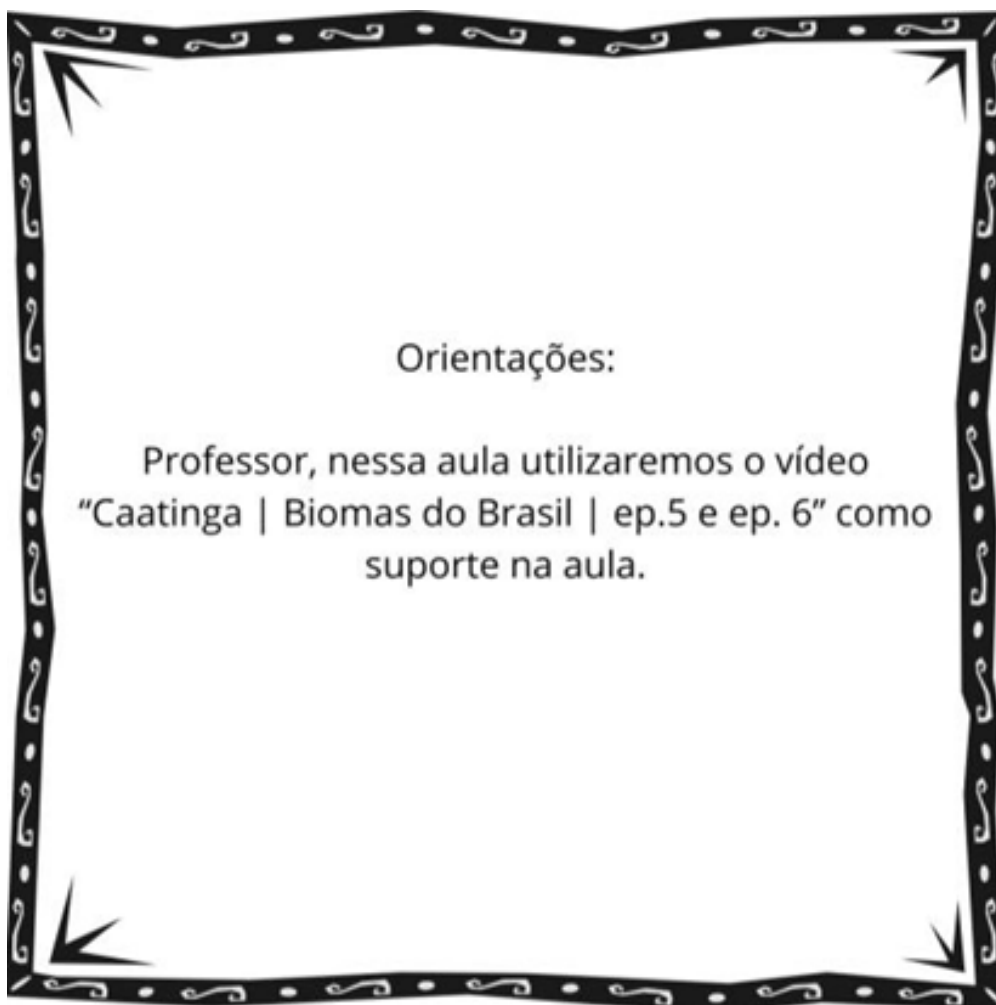
Características: Cacto ramificado com "pelos" (tricomas), espinhos densos. Flores roxas ou rosadas.

Importância: Fonte de água em períodos de estiagem. Frutos consumidos por aves.

Identificação: Colunas cilíndricas cobertas por espinhos e tricomas.

Fonte: Autora (2025).

ATIVIDADE 3 – A CAATINGA EM FOCO: VÍDEOS E CONHECIMENTOS



Tempo estimado: 02 aulas.

EF07LP10 - Produzir textos orais em situações formais (seminários, apresentações de pesquisas, debates etc.), planejando o que dizer, considerando a situação comunicativa e os interlocutores, e utilizando recursos multimodais (imagens, gráficos etc.) para ampliar a compreensão.

OBJETIVOS

- Apresentar de forma audiovisual as principais características do bioma Caatinga, facilitando a compreensão dos conteúdos;
- Reconhecer a Caatinga como um ecossistema exclusivamente brasileiro e de grande importância ambiental;
- Estimular a reflexão crítica sobre os desafios socioambientais enfrentados pela Caatinga;
- Complementar os conhecimentos adquiridos em sala e no campo com recursos visuais e narrativos;
- Despertar o interesse dos alunos por temas relacionados à biodiversidade, à conservação e à sustentabilidade;
- Desenvolver a capacidade de análise e interpretação de informações veiculadas por meios de comunicação.

Professor, inicie a aula estimulando os alunos a relembrem o que foi estudado na aula anterior. Após uma longa conversa sobre o bioma, convide-os a assistirem aos vídeos sobre o bioma: Caatinga Biomas do Brasil Ep.5 e Ep.6.

Vídeo 1 – Conhecendo a Caatinga.

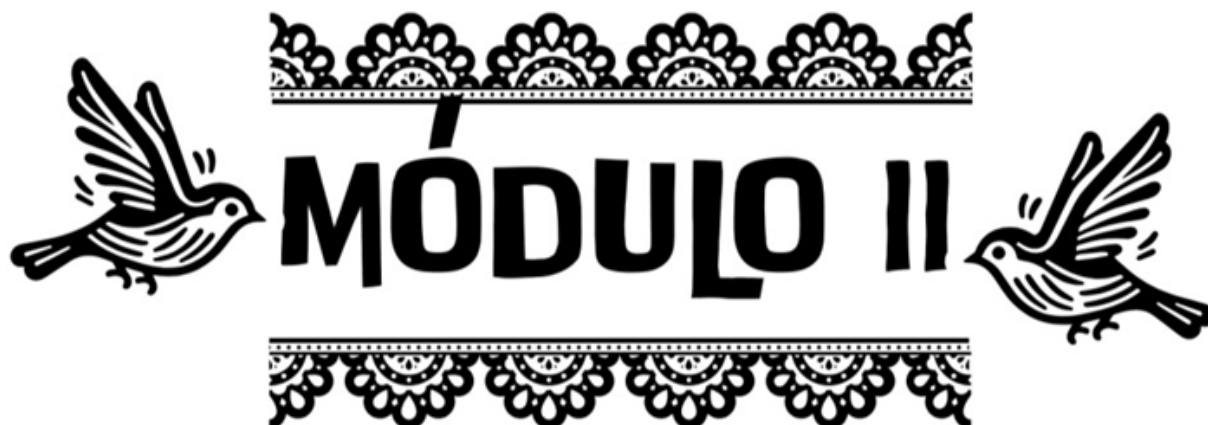


Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JooQi_iT9cc&t=762s. Acesso em: 13 jun. 2025.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3kzGsUpzNU4&t=12s>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Após assistirem ao vídeo, forme um círculo, perguntando que parte do vídeo faz parte do ambiente de convívio de cada um dos alunos. Na sequência, em um recorte de papel madeira, faça uma tempestade de ideias com a participação de todos, de modo que cada aluno deposite uma palavra que o faz lembrar do bioma Caatinga. Após esse momento, questione o motivo da escolha da palavra e etc.



MÓDULO II

O Módulo II é composto por três atividades cuidadosamente planejadas para discutir sobre o tema proposto. As atividades foram desenvolvidas com o objetivo de:

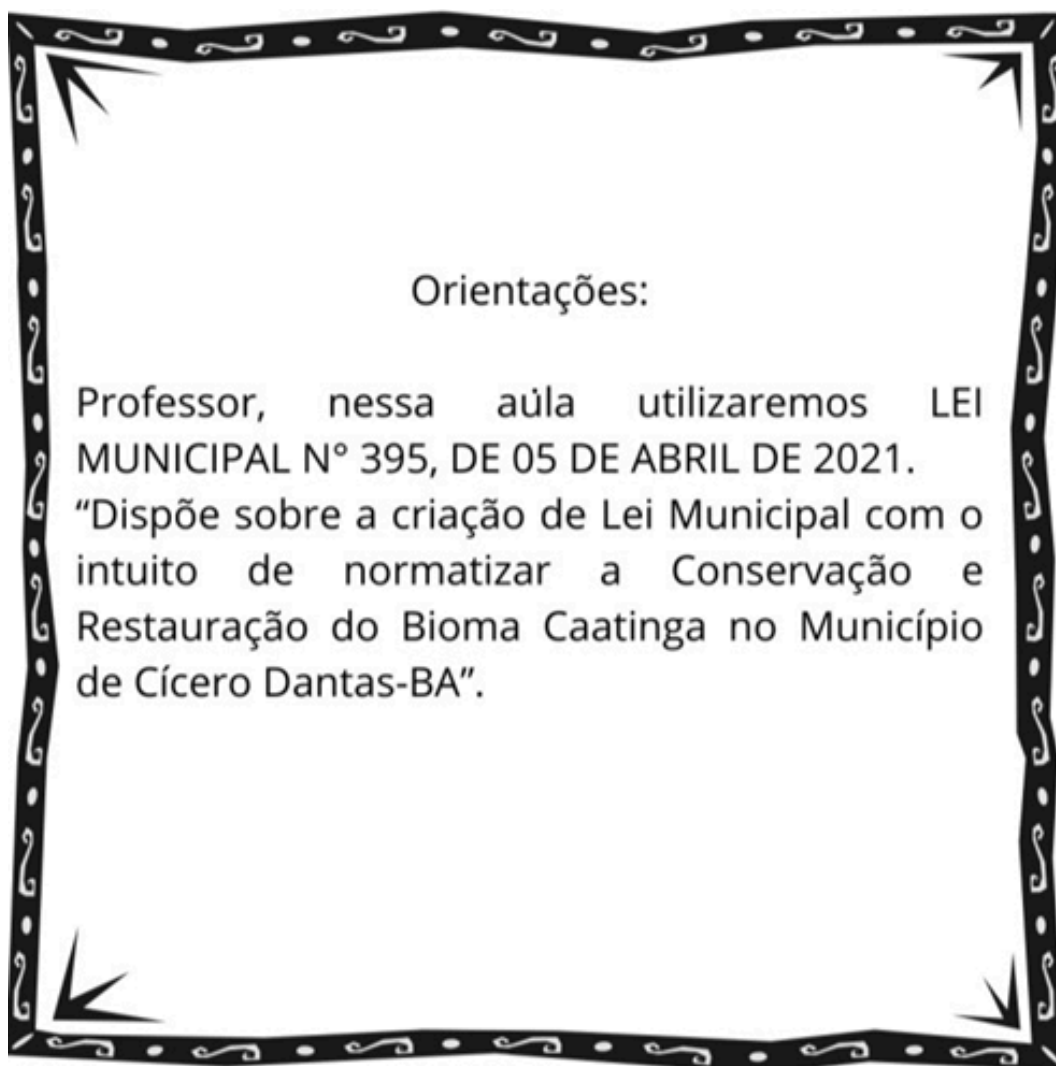
- Ampliar a compreensão conceitual através de análises aprofundadas e estudos de caso;
- Fomentar debates qualificados que considerem diferentes perspectivas e realidades;
- Elaborar propostas de intervenção baseadas em evidências e princípios de sustentabilidade.

Metodologia participativa:

- Rodas de conversa mediadas;
- Análise de documentos e materiais audiovisuais;
- Dinâmicas de grupo com problematização de situações reais;
- Construção coletiva de conhecimentos.

Que este módulo seja um espaço fértil para o florescimento de novas compreensões e compromissos transformadores!

ATIVIDADE 4 – A LEI QUE PROTEGE O NOSSO SERTÃO



Tempo estimado: 02 aulas.

EF07LP16 - Analisar e comparar peças legislativas (leis, decretos etc.), identificando sua estrutura, objetivos e públicos-alvo, para compreender o funcionamento de textos normativos e sua relação com questões sociais e ambientais.

OBJETIVOS

- Compreender a existência e a importância de legislações locais voltadas à proteção do meio ambiente;
- Identificar o papel da Lei Municipal 395 na preservação da Caatinga e no contexto da comunidade;
- Estimular o senso de pertencimento e de responsabilidade socioambiental dos alunos em relação ao seu território;
- Desenvolver a consciência cidadã a partir do conhecimento dos direitos e deveres ambientais;
- Relacionar os conteúdos estudados com práticas reais de conservação ambiental previstas em lei.

Professor, após acolher a turma, lembre que estamos estudando o bioma Caatinga. Questione o que os estudantes entendem por lei, e diga que existem várias leis que tratam do meio ambiente e que, nosso município, existe uma lei que defende a preservação do bioma.

Após a conversa, apresente a lei municipal 395 (CÍCERO DANTAS, 2021), de 05 de abril de 2021 (disponível em: <https://www.cicerodantas.ba.gov.br/Site/LeiMunicipal/37946>), que pode ser projetada na televisão, e distribua o texto impresso para ser realizada uma leitura coletiva e compartilhada do documento legal.

Figura 3 – Estudo da Lei 395/2021.



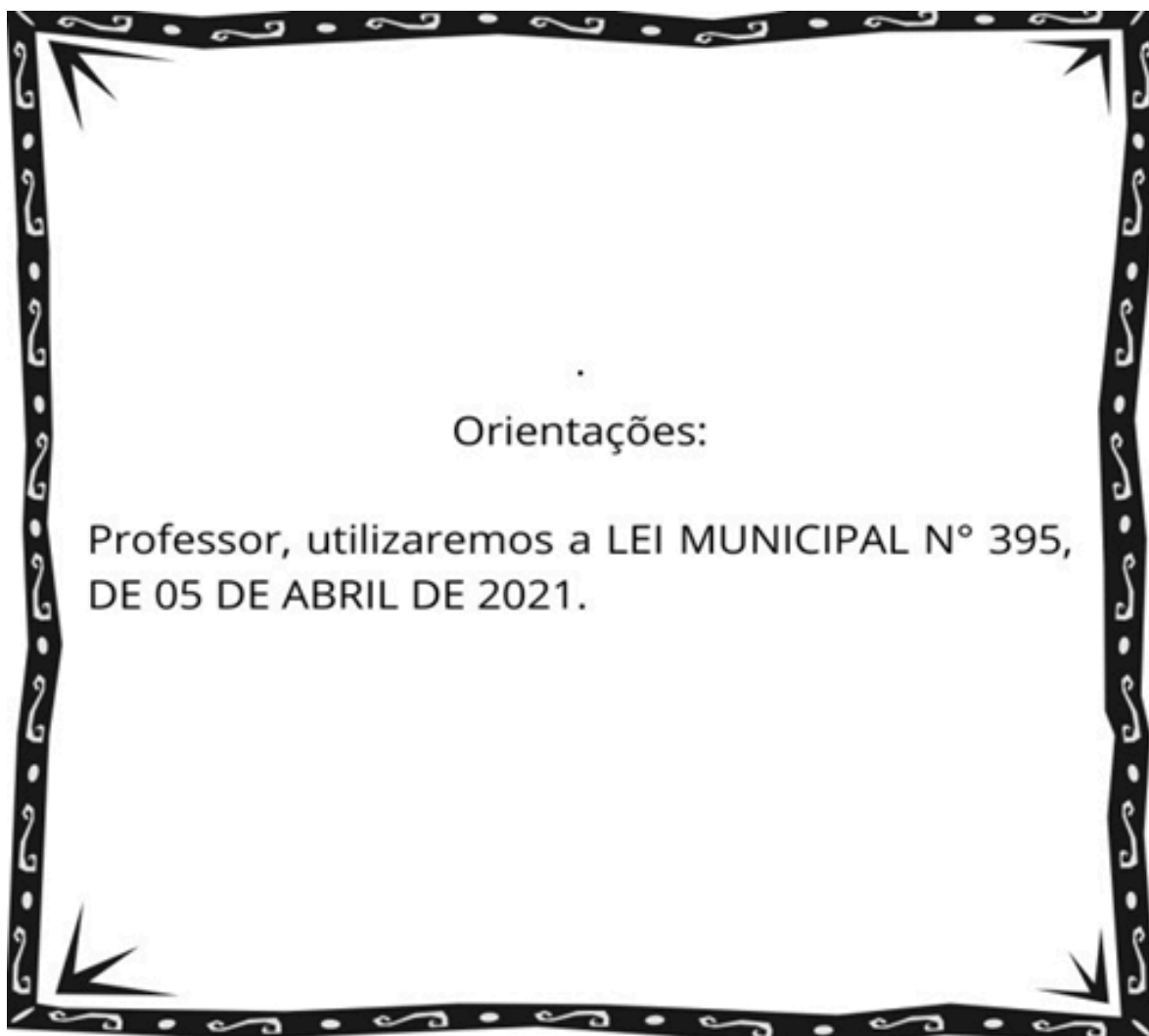
LEI MUNICIPAL Nº 395, DE 05 DE ABRIL DE 2021.

“Dispõe sobre a criação de Lei Municipal com o intuito de normalizar a Conservação e Restauração do Bioma Caatinga no Município de Cícero Dantas-BA”.

Fonte: Autora (2025).

Após a leitura, proponha que os estudantes formem um círculo para realizar uma pequena roda de conversa sobre as impressões acerca da lei 395 (CÍCERO DANTAS, 2021). Finalize a aula solicitando a produção de texto argumentativo aos estudantes com o tema: **A preservação da Caatinga como garantia de sustentabilidade e qualidade de vida no semiárido nordestino**, não esquecendo de frisar a necessidade de que mantenham o foco na importância ambiental, social e econômica do bioma, permitindo aos estudantes que articulem argumentos relacionados à biodiversidade, aos recursos hídricos, à cultura local e às políticas públicas, além de dialogar com o conteúdo discutido sobre a lei nº 395 (CÍCERO DANTAS, 2021). Solicitar que os estudantes tragam a produção textual na próxima aula.

ATIVIDADE 5 – LETRAMENTO CRÍTICO



Tempo estimado: 02 aulas.

EF07LP24 - Debater, sustentando pontos de vista com argumentos consistentes e contra-argumentos, em situações de discussão coletiva, sobre temas de interesse social e ambiental, respeitando os turnos de fala e a diversidade de opiniões.

OBJETIVOS

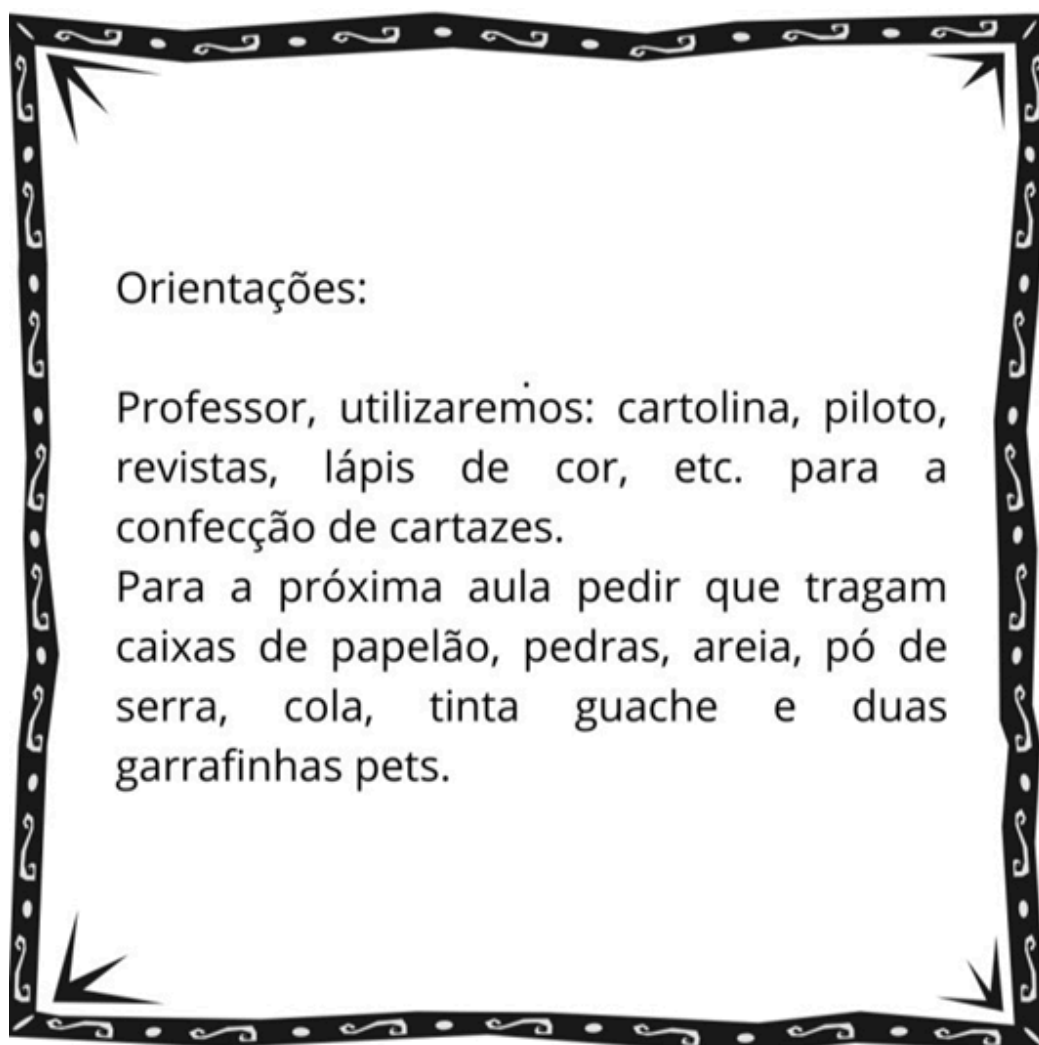
- Revisar e consolidar os conhecimentos adquiridos na aula anterior sobre a Caatinga e sua preservação;
- Promover a leitura crítica e a valorização da produção textual dos colegas;
- Estimular o senso de autoria, a escuta ativa e o respeito às diferentes formas de expressão;
- Incentivar a reescrita e o aprimoramento dos textos a partir do feedback coletivo.

Professor, retome o assunto da aula anterior, faça a releitura da lei 395 (CÍCERO DANTAS, 2021) e oriente a troca dos textos produzidos por cada estudante. Nesse momento, observe o que pode ser melhorado nos textos após esse feedback.

Divida a turma em dois grupos para a realização de um debate, no qual um grupo defenderá a importância da preservação da Caatinga, e o outro discutirá os desafios econômicos que dificultam essa preservação. Após o debate, discutir e procurar meios de como cultivar a agricultura e a pecuária de forma consciente preservando nosso bioma.

Após a troca dos textos, o debate e a formação de ideias para cultivar sem desmatar de forma inconsciente, sugerir que cada estudante leve a ideia para seus familiares.

ATIVIDADE 6 – CAATINGA: DEGRADAÇÃO E DESAFIOS



Tempo estimado: 02 aulas.

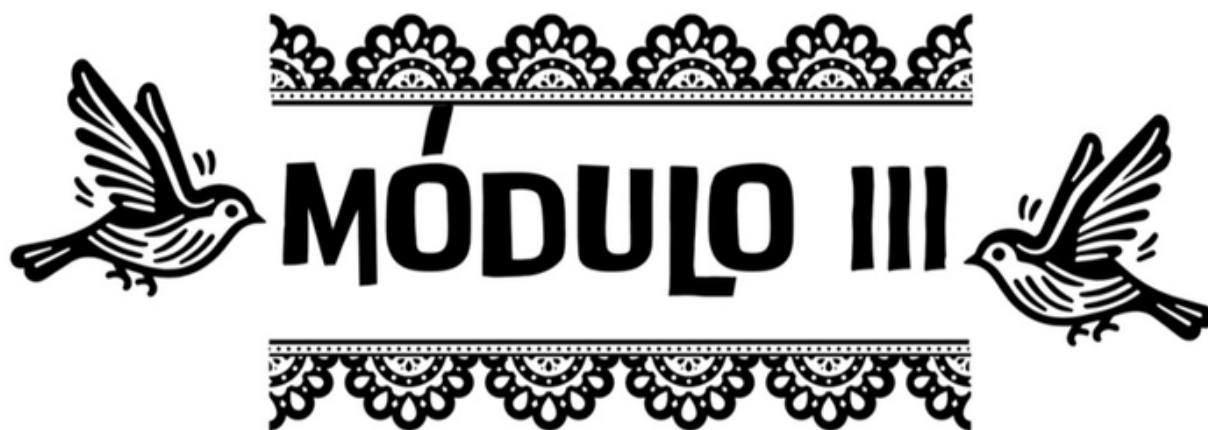
EF07LP26 - Planejar e produzir textos para divulgação de conhecimentos e informações de interesse público, como folhetos, cartazes e posts, adequando-os ao contexto de circulação e ao público-alvo, considerando a integração entre linguagem verbal e não verbal.

OBJETIVOS

- Compreender os principais aspectos ecológicos, sociais e econômicos relacionados à Caatinga;
- Refletir sobre os impactos da desertificação e a urgência de ações voltadas para a recuperação ambiental;
- Valorizar o conhecimento técnico-científico por meio do diálogo com agentes públicos e especialistas da área ambiental;
- Estimular a escuta ativa, a participação crítica e a formulação de perguntas pertinentes ao tema;
- Desenvolver a capacidade de relacionar informações orais à realidade local e aos conteúdos trabalhados em sala.

Nessa aula, professor, após a acolhida da turma, solicite que cada estudante elabore perguntas que a turma possa fazer durante palestra com um representante da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), abordando aspectos como o bioma, a desertificação e a importância do reflorestamento, para que assim esclareçam as dúvidas sobre o assunto.

Após a palestra, na qual o representante esclareceu as dúvidas, mostrou mudas de plantas nativas e propôs até que procurassem mudas que são doadas na Sema, propor uma roda de conversa sobre a palestra e dividir a sala em grupo para a confecção de materiais para conscientização, para serem expostos na escola, criando cartazes ou folhetos informativos sobre a Caatinga, integrando linguagem verbal e não verbal.



MÓDULO III

O Módulo III representa a consolidação de nossa jornada de aprendizagem em educação ambiental. Composto por três atividades práticas e reflexivas, este módulo foi especialmente planejado para:

- Sistematizar os saberes construídos ao longo do processo formativo;
- Socializar experiências no ambiente escolar;
- Avaliar de maneira divertida tudo o que foi visto e adquirido durante esse período através de um jogo educativo;
- Revisar de forma lúdica os conceitos trabalhados, promover a participação coletiva e colaborativa, registrar os conhecimentos consolidados avaliando a aprendizagem de forma dinâmica.

Metodologia participativa:

- Dinâmicas de grupo com problematização de situações reais;
- Construção coletiva de conhecimentos;
- Mão na massa: construção coletiva de conhecimentos;
- Interdisciplinaridade: socialização na integração de diferentes áreas do conhecimento.

Que este módulo seja o ponto de partida para uma escola mais sustentável e consciente de seu papel na formação de cidadãos ambientalmente responsáveis!

ATIVIDADE 7 – DO DESERTO À VIDA: A TRANSFORMAÇÃO DA CAATINGA

Orientações:

Professor, hoje utilizaremos o material solicitado na aula anterior, conferir se os alunos trouxeram todo o material solicitado, caso não tenham trazido providenciar na escola

Tempo estimado: 02 aulas.

EF07LP22 - Produzir textos multissemióticos (como maquetes, cartazes, infográficos), combinando linguagens verbal e não verbal, para comunicar conhecimentos sobre temas estudados, considerando a situação comunicativa e o público-alvo.

OBJETIVOS

- Incentivar a responsabilidade e a organização dos estudantes na preparação para uma atividade coletiva;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e tomada de decisões em grupo;
- Valorizar o reaproveitamento de materiais como prática sustentável e educativa;
- Estimular o cuidado com os recursos e a consciência ecológica desde o momento da escolha dos materiais.

Professor, inicie a aula com perguntas provocadoras: "Como vocês imaginam uma área de Caatinga totalmente devastada? O que veríamos ali?" (Espere respostas: solo rachado, árvores mortas, lixo); "E como seria essa mesma área após o reflorestamento?" (Animais voltando, riachos renascendo, verde retornando).

Projete uma imagem impactante (ex.: foto de área desertificada x foto de reflorestamento) para comparar os cenários. Logo após, continue a provocar com as questões: "Será que conseguimos representar esses dois cenários em maquetes? O que precisaríamos usar?".

Figura 4 – Análise de imagens.



Fonte: Autora (2025).

Liste os materiais trazidos pelos alunos (solicitados na aula anterior): caixas de papelão (base), areia, argila ou massa de modelar (relevo do solo), galhos secos (vegetação morta), tintas (marrom para terra, verde para plantas), miniaturas de animais (opcional).

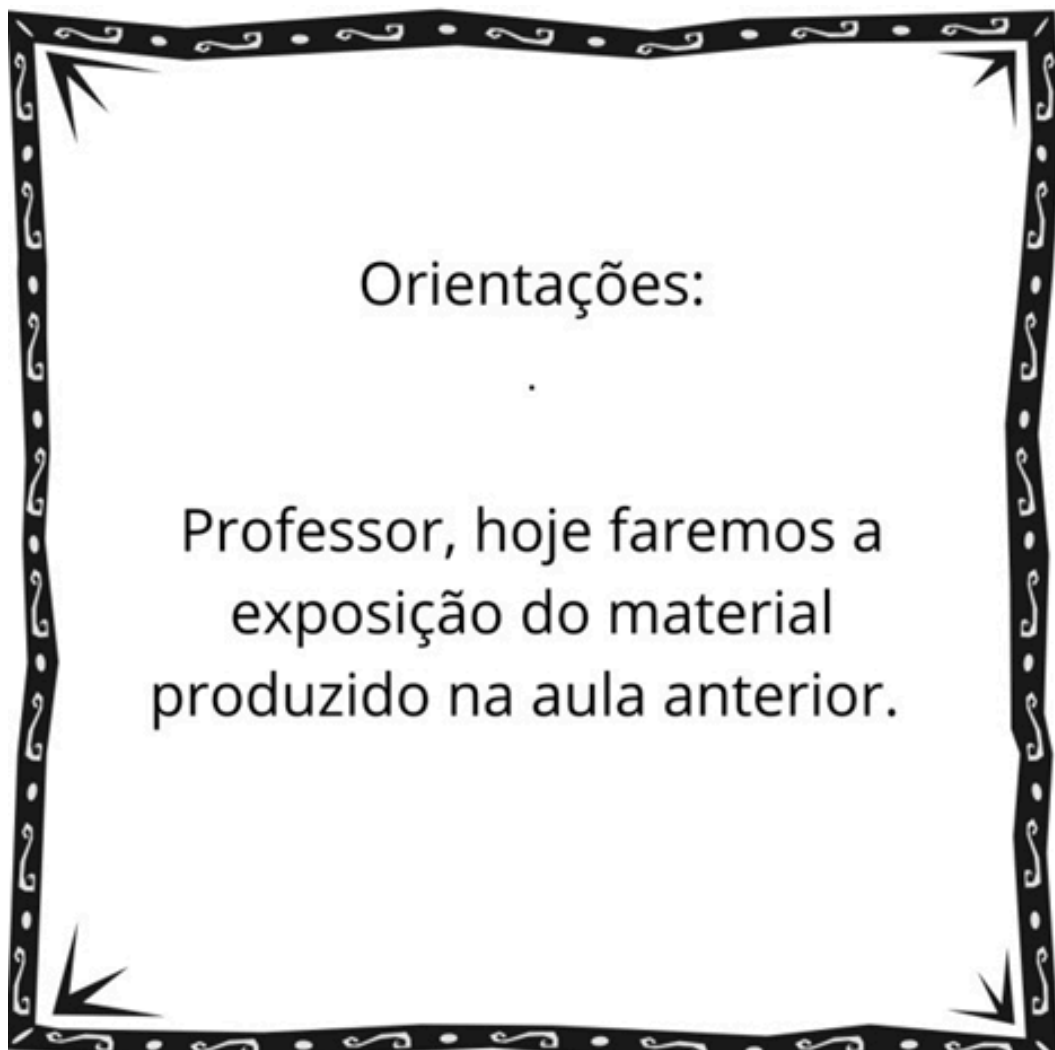
Mostre exemplos de maquetes ecológicas (projetadas na TV) para inspirar. Equipe 1: Maquete da Caatinga devastada (desertificação, erosão, seca), Equipe 2: Maquete da Caatinga reflorestada (plantas nativas, animais, riacho simulado).

Oriente as equipes durante a produção. Estrutura: usar a caixa como base e criar camadas (solo, vegetação). Circule entre os estudantes, sugerindo técnicas (ex.: como fixar galhos na argila) e mediando conflitos.

Prepare as equipes para a apresentação, orientando que cada equipe eleja 2 representantes para explicar: o que a maquete representa, como foi feita (materiais usados), uma ação real que poderia transformar o cenário devastado no reflorestado.

Oriente para que ensaiem em casa e tragam um relato escrito (1 parágrafo) sobre o que aprenderam com a atividade.

ATIVIDADE 8 – A CAATINGA RENASCIDA: UM FUTURO VERDE EM MINIATURA



Tempo estimado: 02 aulas.

EF07LP26 - Planejar e produzir textos para divulgação de conhecimentos e informações de interesse público, como folhetos, cartazes e posts, adequando-os ao contexto de circulação e ao público-alvo, considerando a integração entre linguagem verbal e não verbal.

OBJETIVOS

- Socializar os conhecimentos construídos ao longo das aulas por meio da apresentação visual das maquetes;
- Estimular a expressão oral e visual como formas complementares de comunicação e aprendizagem;
- Desenvolver o senso estético, a capacidade de observação crítica e a valorização das produções dos colegas;
- Refletir sobre os impactos da ação humana sobre o meio ambiente, comparando cenários de degradação e recuperação;
- Ampliar a compreensão sobre o papel da educação e da ação coletiva na transformação ecológica dos territórios.

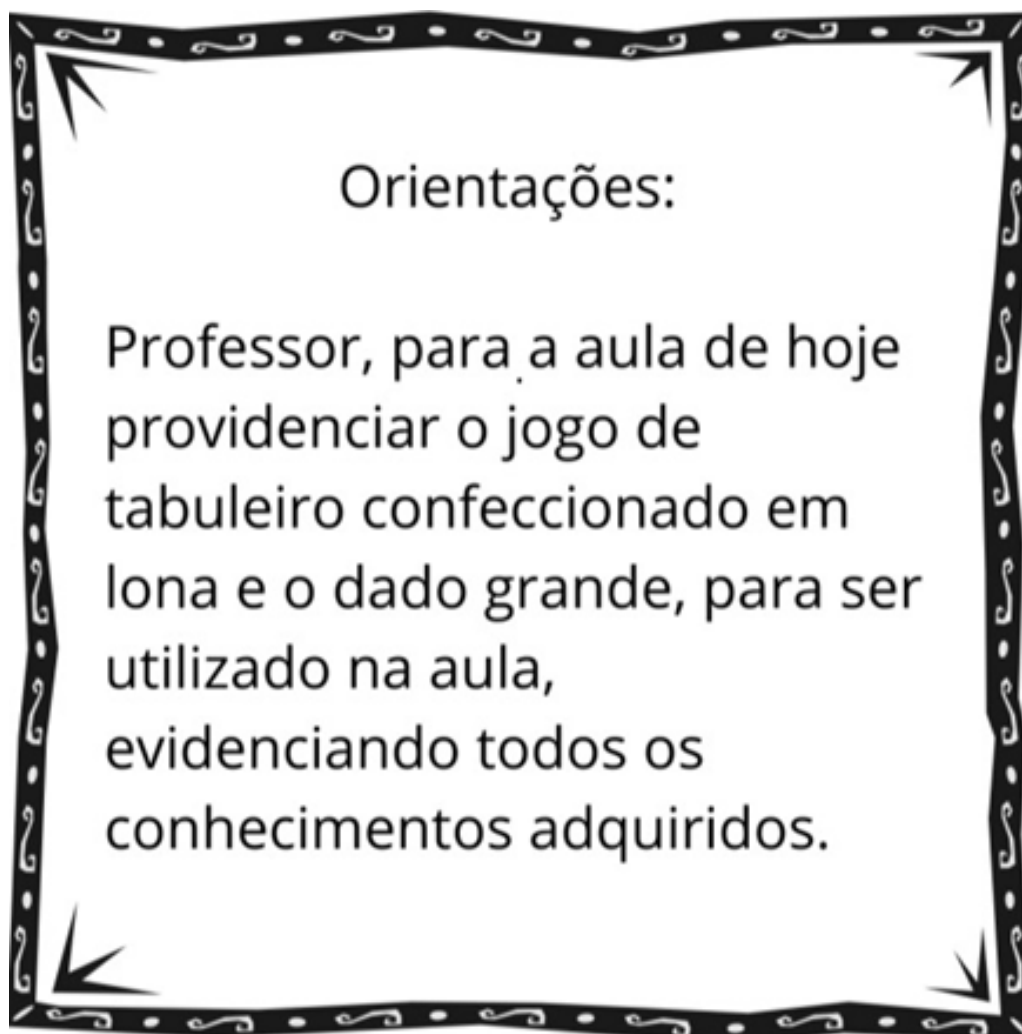
Professor, oriente os alunos para a exposição das maquetes sobre o bioma Caatinga, representando os impactos da desertificação, do desmatamento e das queimadas, mas também destacando as soluções possíveis, como o replantio de espécies nativas e a conscientização ambiental.

Os representantes da equipe 1 apresentam a maquete do bioma devastado, retratando a Caatinga em estado de degradação, onde se pode observar: solo seco e rachado, resultado da seca intensa e da retirada da vegetação; árvores cortadas e queimadas, mostrando os efeitos do desmatamento para lenha ou pastagem; fauna reduzida, com poucos animais, pois muitos migram ou morrem devido à falta de água e alimento; e lixo e erosão, consequências do descarte irregular e da perda de solo fértil. A equipe enfatiza que essa destruição afeta não só a natureza, mas também as comunidades locais, que sofrem com a falta de recursos. Por isso, é urgente buscar alternativas sustentáveis.

Os representantes da equipe 2 apresentam a segunda maquete, mostrando a Caatinga em processo de recuperação, destacando a vegetação resistente, como mandacarus, juazeiros e umbuzeiros, que voltam a cobrir o solo; sistemas de captação de água, como cisternas e barragens, garantindo recursos hídricos; biodiversidade retornando, com pássaros, répteis e insetos repovoando a área; e práticas sustentáveis, como agrofloresta e manejo correto do solo, mostrando que é possível conciliar produção e preservação. Não esquecendo de ressaltar que o reflorestamento não só recupera o meio ambiente, mas também gera emprego, melhora o clima e protege a cultura do sertão e que todos podemos contribuir com pequenas ações!

Logo após a exposição, professor, oriente as equipes a se disporem para responder perguntas e a mostrarem os detalhes das maquetes.

ATIVIDADE 9 – AVENTURA EDUCATIVA JOGO ECO AVENTURA RURAL



Tempo estimado: 02 aulas.

EF07LP24 - Debater, sustentando pontos de vista com argumentos consistentes e contra-argumentos, em situações de discussão coletiva, sobre temas de interesse social e ambiental, respeitando os turnos de fala e a diversidade de opiniões.

OBJETIVOS

- Promover a aprendizagem significativa sobre sustentabilidade e conservação ambiental no semiárido nordestino por meio de uma atividade lúdica, interativa e colaborativa;
- Articular os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores com a vivência em um jogo educativo que estimule a tomada de decisões sustentáveis.

Professor, inicie a aula organizando os materiais necessários para a aula do dia: Tabuleiro do jogo **Eco Aventura Rural** (impresso em lona), cartas de desafios (perguntas e situações-problema sobre ecologia e sustentabilidade), peões para representar os jogadores (pinos de jogo de boliche), dado (físico ou virtual), cronômetro (opcional, para limitar o tempo das rodadas) e folha de registro de pontos (para competições em grupo).

Apresente o jogo à turma mostrando que temos ali representados, na estética do jogo, a fauna e a flora da Caatinga, e que a presente aula será diferente, retomando o que foi estudado nas últimas aulas através de questões e desafios referentes ao tema — Caatinga. Na sequência, explique a dinâmica do jogo, explicando as regras: cada equipe avança no tabuleiro conforme o número sorteado no dado, alguns números têm perguntas sobre a Caatinga, outros sinalizam que o participante passe uma casa à frente, e outros indicam voltar uma ou duas casas. Algumas casas têm *Qr Codes*, onde os participantes farão a leitura e serão destinados a alguns *quizz*. Vencerá a equipe que chegar primeiro à casa final ou acumular mais pontos em um tempo determinado.

Peça que os alunos anotem soluções interessantes em um cartaz coletivo ou caderno.

Prossiga a aula, professor, dividindo a turma em equipes de 6 alunos que serão representados no jogo pelos pinos de boliche e suas respectivas cores (amarela, azul, lilás, rosa, verde e vermelho).

Cada equipe escolhe um representante para tirar par ou ímpar, para ver quem dará início à partida. Logo após, a equipe vencedora joga o dado e vê em qual casa caiu. Professor, leia a pergunta da carta referente ao número, se a equipe acertar ficará na respectiva casa, caso erre, retorna à casa anterior, sempre sendo representada pelo pino de boliche.

Professor, leia as perguntas em voz alta ou dialogue com um aluno incentivando discussões rápidas dentro das equipes antes da resposta, contextualize com exemplos reais (ex.: "Como a falta de água afeta a vida no sertão?").

Após terminar o jogo, encerre a aula com as seguintes reflexões:

- Quais ações apresentadas no jogo poderiam ser implementadas em nossa comunidade?
- O que mais chamou a atenção de vocês sobre os desafios ambientais rurais?

Após terminar o jogo, encerre a aula com as seguintes reflexões:

- Quais ações apresentadas no jogo poderiam ser implementadas em nossa comunidade?
- O que mais chamou a atenção de vocês sobre os desafios ambientais rurais?

MATERIAIS E TEMPO NECESSÁRIOS

1 tabuleiro jogo eco aventura rural

1 dado de papel

6 pinos de boliche

96 cartas-perguntas

A duração é de 100 min (2 horas/aulas)

Figura 5 - Tabuleiro Eco Aventura Rural.



Fonte: Autora (2025).

DESCRIÇÃO

As peças do jogo são um tabuleiro feito com lona 1,70 cm x 1,70 cm. As cartas de perguntas (96 cartas) de papel coucher medem 7,5 cm x 10,5 cm. O dado feito com papel cartão mede 11,5 cm x 11,5 cm. Os pinos de boliche que representam cada equipe, 20 cm x 20 cm.

Figura 6 – Representantes (pinos) das equipes.



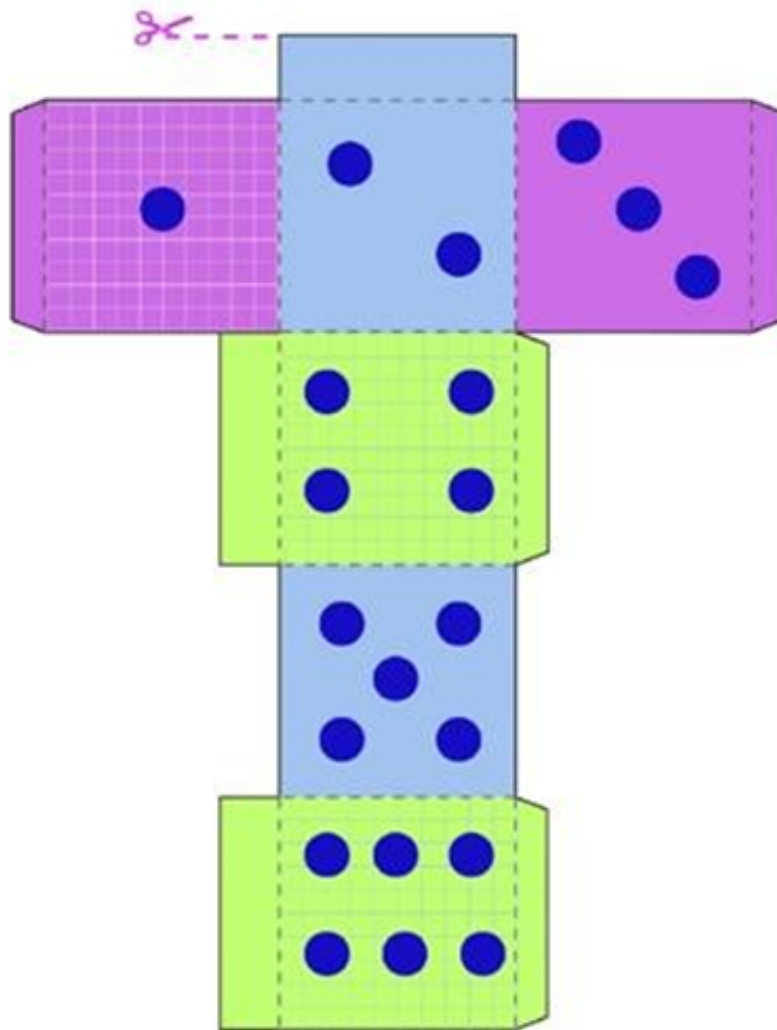
Fonte: Autora (2025).

PASSO A PASSO PARA A CONFECÇÃO DO DADO

PASSO A PASSO

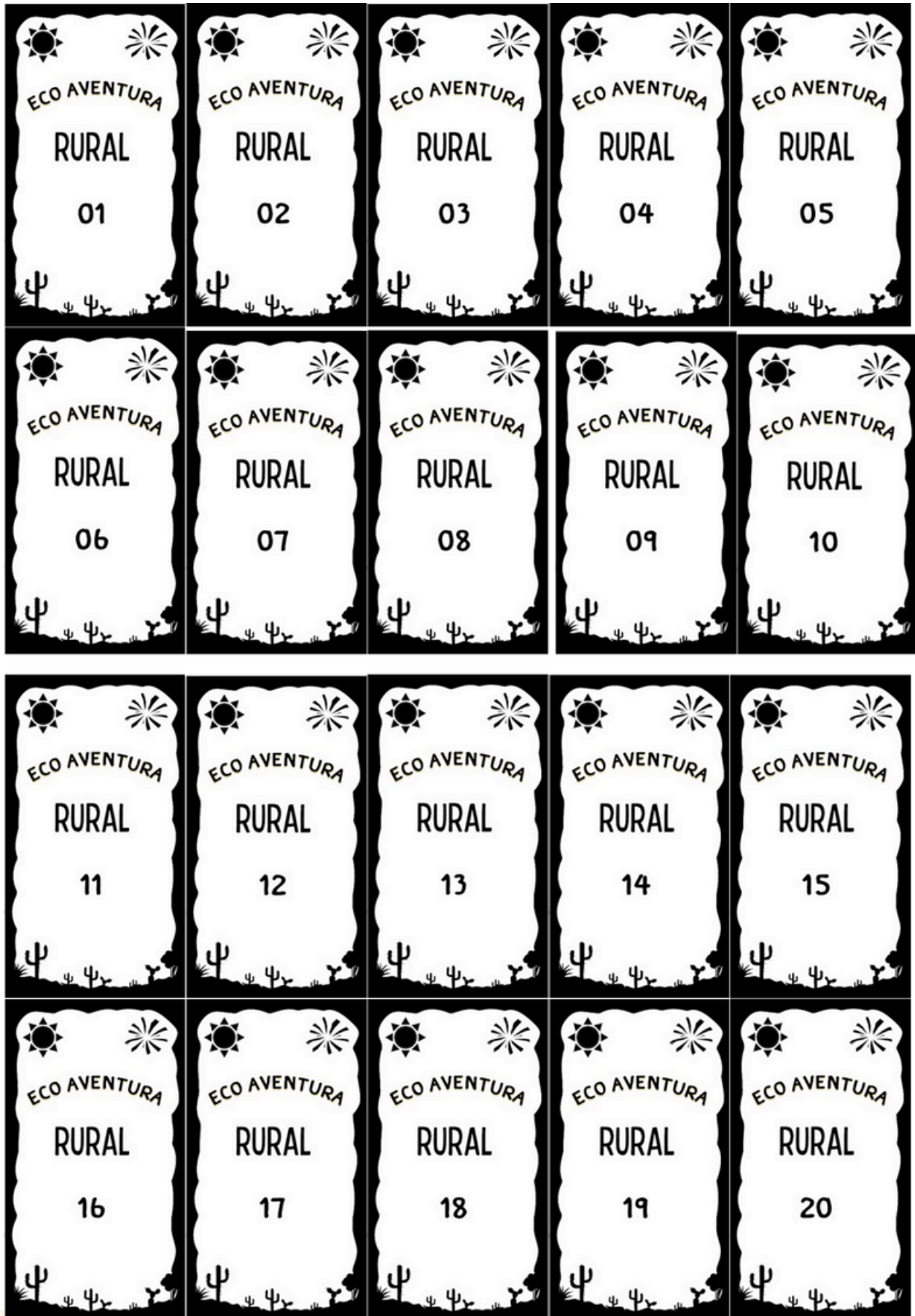
1. Recorte o modelo do cubo com uma tesoura.
2. Dobre todas as linhas pontilhadas.
3. Passe cola numa das abas e cole-a no seu lugar correspondente.
4. O seu dado de papel está pronto!

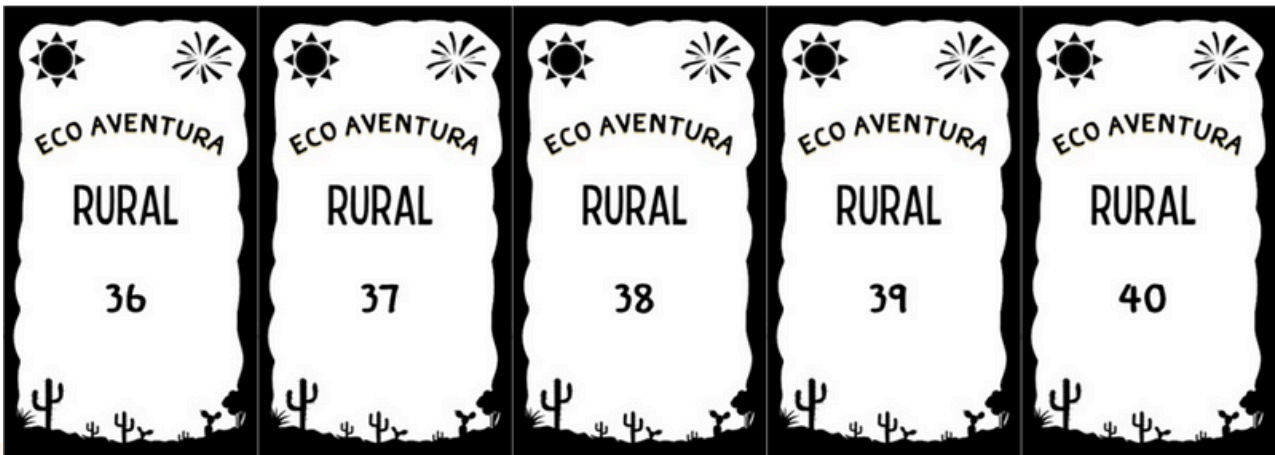
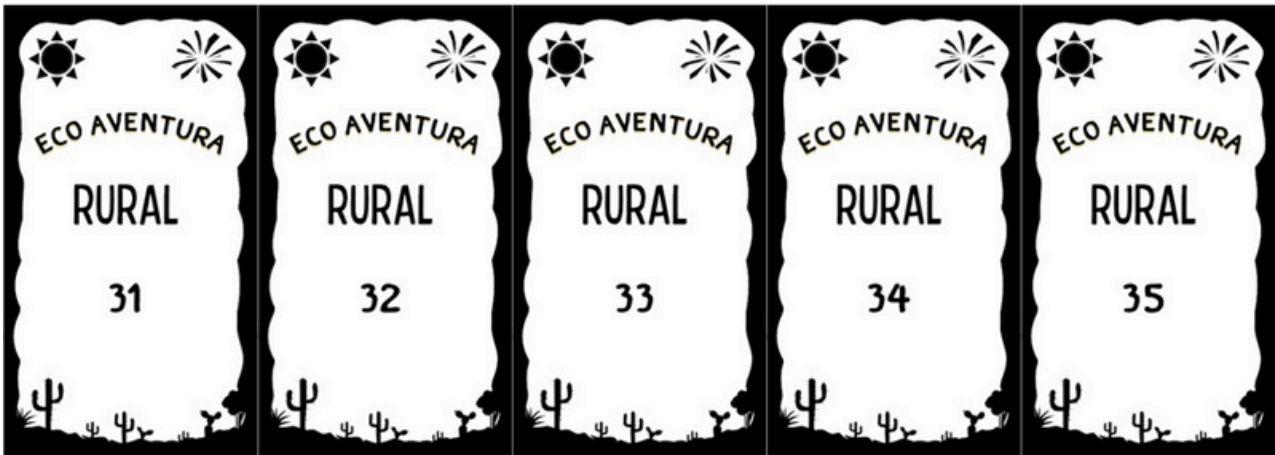
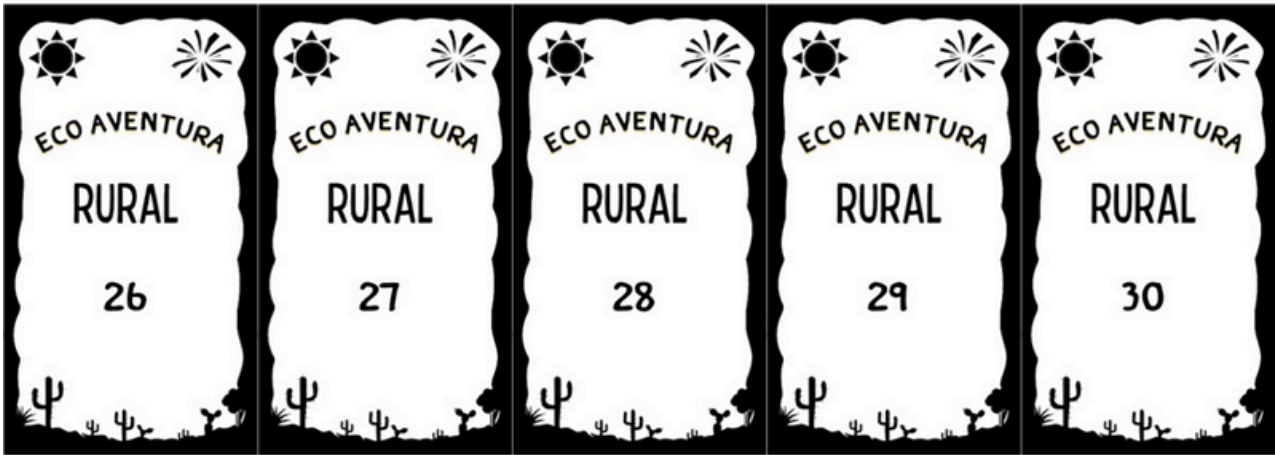
Figura 7 – Dado do jogo.



Fonte: Autora (2025).

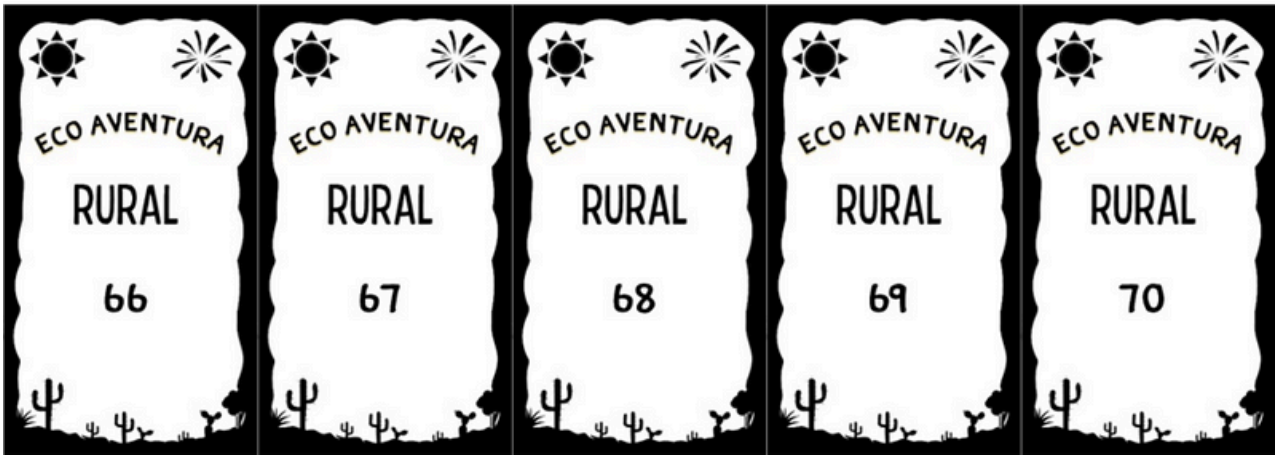
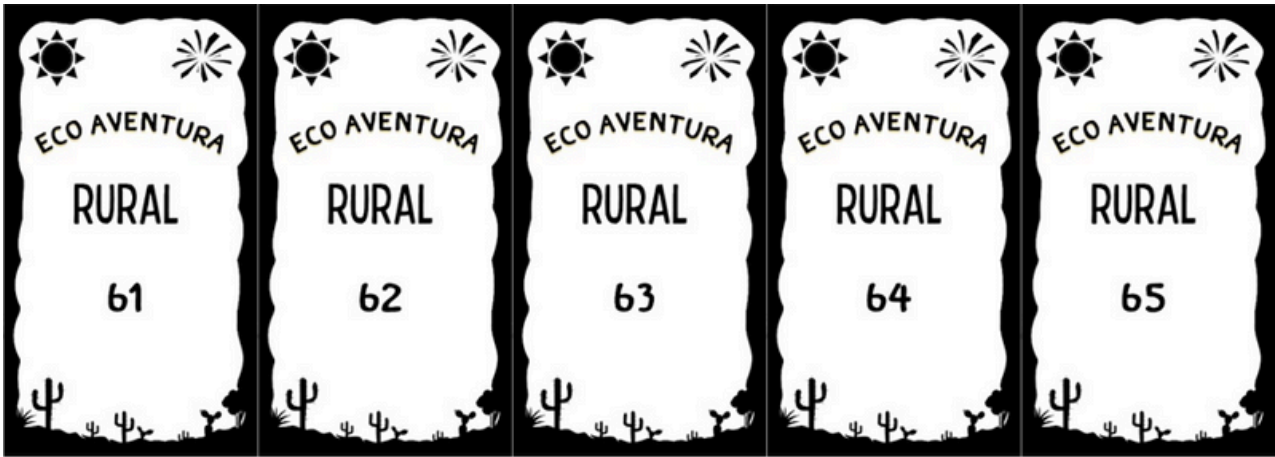
Figura 8 – Verso das cartas-pergunta do jogo Ecoaventura Rural.

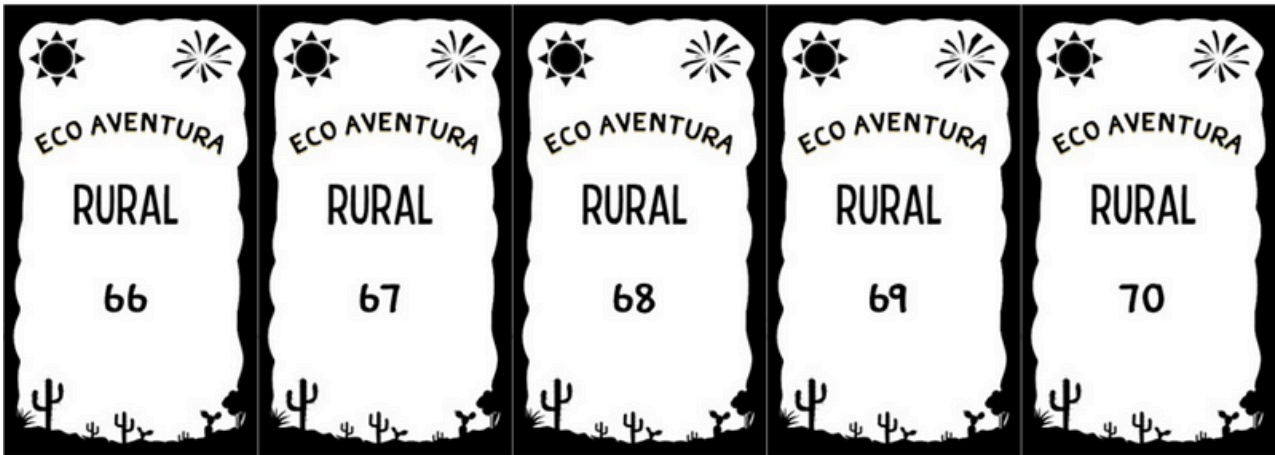
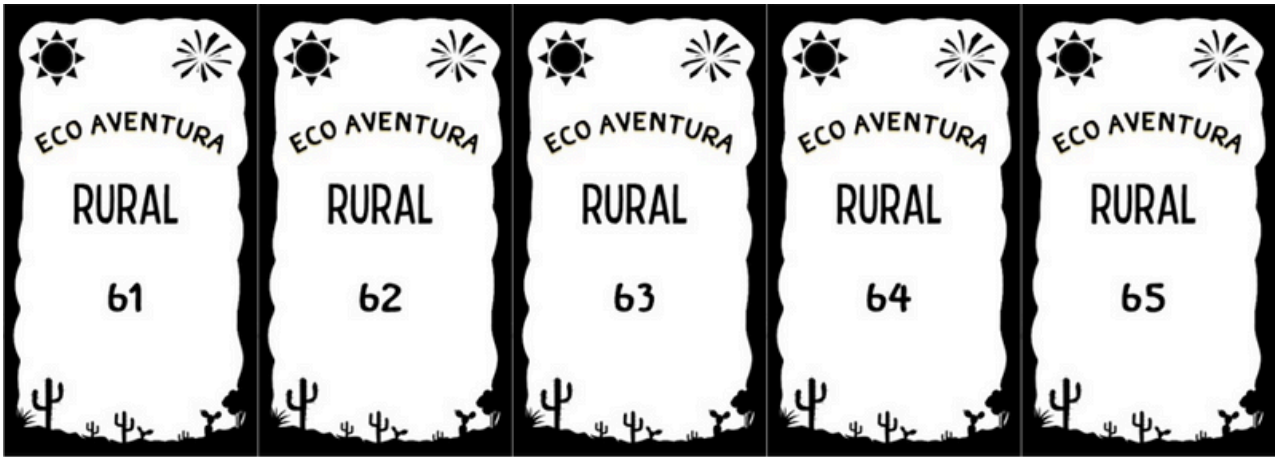






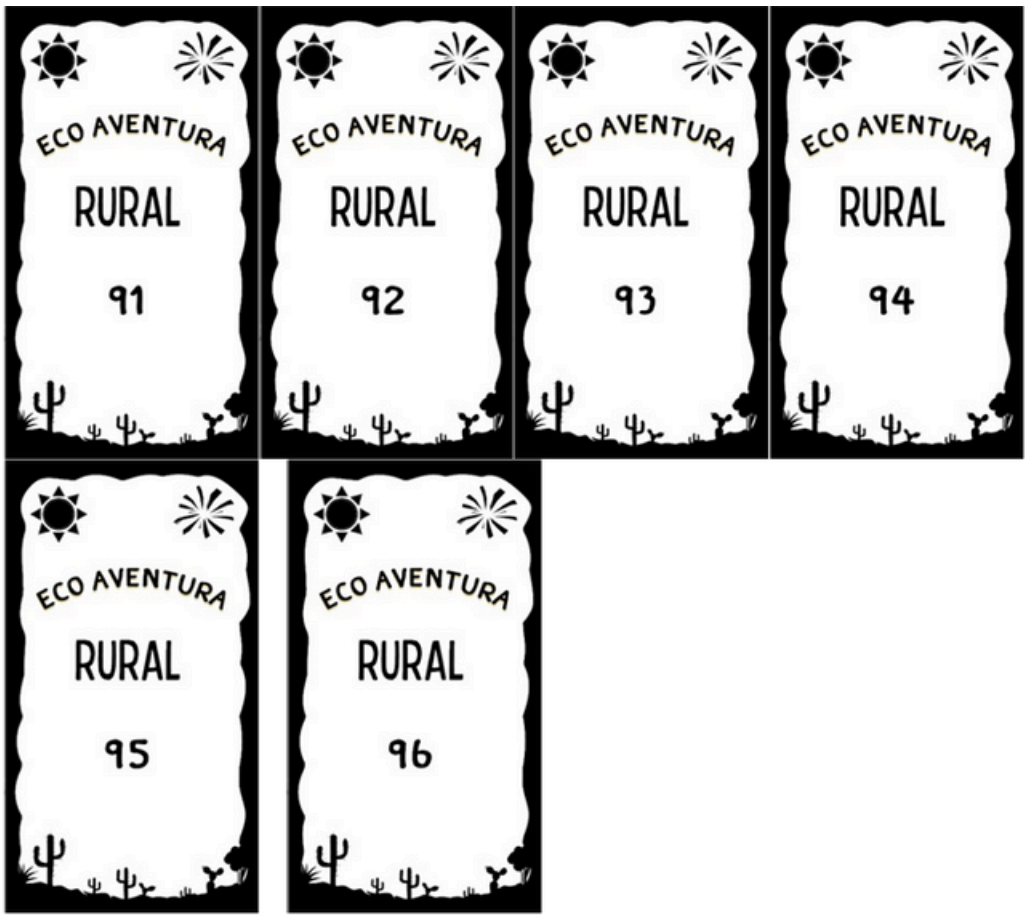












Fonte: Autora (2025).

Figura 8 – Frente das Cartas-pergunta do jogo Ecoaventura Rural.

<p>01</p>  <p>Qual é o único bioma exclusivamente brasileiro?</p> <p>A) Amazônia B) Cerrado C) Caatinga D) Pantanal</p> 	<p>02</p>  <p>A Caatinga está presente principalmente em qual região do Brasil?</p> <p>A) Sul B) Sudeste C) Nordeste D) Centro-Oeste</p> 	<p>03</p>  <p>Qual clima predomina na Caatinga?</p> <p>A) Tropical úmido B) Semiárido C) Equatorial D) Subtropical</p> 	<p>04</p>  <p>Qual fenômeno natural é comum na Caatinga devido à irregularidade das chuvas?</p> <p>A) Enchentes B) Secas prolongadas C) Geadas D) Neve</p> 	<p>05</p>  <p>Qual tipo de vegetação é predominante na Caatinga?</p> <p>A) Florestas densas B) Plantas aquáticas C) Vegetação xerófila (adaptada à seca) D) Campos de altitude</p> 
<p>06</p>  <p>O que significa a palavra "Caatinga" em tupi-guarani?</p> <p>A) Mata escura B) Terra úmida C) Mata branca D) Rio caudaloso</p> 	<p>07</p>  <p>LEIA O QR CODE</p> 	<p>08</p>  <p>Qual é o solo predominante na Caatinga?</p> <p>A) Fértil e rico em matéria orgânica B) Arenoso e pedregoso C) Pantanoso D) Vulcânico</p> 	<p>09</p>  <p>Qual rio importante banha parte da Caatinga?</p> <p>A) Rio Amazonas B) Rio São Francisco C) Rio Paraná D) Rio Tietê</p> 	<p>10</p>  <p>Qual é a principal forma de relevo da Caatinga?</p> <p>A) Planaltos e depressões B) Montanhas elevadas C) Planícies litorâneas D) Vulcões</p> 
<p>11</p>  <p>VOLTE DUAS CASAS</p> 	<p>12</p>  <p>LEIA O QR CODE</p> 	<p>13</p>  <p>Em qual estação do ano a Caatinga fica mais verde?</p> <p>A) Inverno B) Verão C) Primavera D) Quando chove</p> 	<p>14</p>  <p>Qual animal é símbolo da Caatinga?</p> <p>A) Onça-pintada B) Arara-azul C) Ararinha-azul (extinta na natureza) D) Tatu-bola</p> 	<p>15</p>  <p>Qual planta típica da Caatinga armazena água em seu caule?</p> <p>A) Bromélia B) Mandacaru C) Ipê D) Jatobá</p> 
<p>16</p>  <p>Qual réptil comum na Caatinga é conhecido por sua resistência à seca?</p> <p>A) Jacaré B) Teiú C) Cobra-coral D) Tartaruga-marinha</p> 	<p>17</p>  <p>Qual ave endêmica da Caatinga está criticamente ameaçada de extinção?</p> <p>A) Sabiá B) Asa-branca C) Ararinha-azul D) Beija-flor</p> 	<p>18</p>  <p>VOLTE DUAS CASAS</p> 	<p>19</p>  <p>Qual inseto é importante para a polinização na Caatinga?</p> <p>A) Mosquito B) Abelha C) Barata D) Formiga</p> 	<p>20</p>  <p>Qual cacto é muito comum na Caatinga e usado como cerca viva?</p> <p>A) Mandacaru B) Pitaia C) Saguaro D) Cacto-estrela</p> 


21



PULE TRÊS CASAS




22




Qual anfíbio é adaptado ao clima seco da Caatinga?

A) Sapo-cururu
B) Perereca-verde
C) Salamandra
D) Rã-touro



23




Qual planta da Caatinga é usada na medicina popular?

A) Aroeira
B) Eucalipto
C) Pinheiro
D) Cedro




24



Qual é a principal característica das plantas da Caatinga?

A) Folhas largas
B) Raízes curtas
C) Presença de espinhos e adaptações à seca
D) Clorofila em excesso




25



VOLTE TRÊS CASAS




26




A palavra "Caatinga" tem origem em qual língua?

A) Espanhol
B) Latim
C) Tupi
D) Inglês



27




Qual é a principal época de chuvas na Caatinga?

A) Verão
B) Outono
C) Inverno
D) Primavera




28



Qual dessas árvores é típica da Caatinga?

A) Ipê-amarelo
B) Carnaúba
C) Mandacaru
D) Seringueira




29



LEIA O QR CODE




30




O mandacaru é um exemplo de:

A) Liana
B) Palmeira
C) Arbusto higrófilo
D) Cacto adaptado à aridez




31




A fauna da Caatinga é:

A) Pouco diversa e com muitas espécies exóticas
B) Rica e composta por muitas espécies endêmicas
C) Comum a todos os biomas brasileiros
D) Formada apenas por aves migratórias




32




Um dos grandes desafios ambientais da Caatinga é:

A) O excesso de água
B) A preservação de florestas tropicais
C) A desertificação
D) O degelo das montanhas




33



A Caatinga cobre cerca de quantos por cento do território nacional?

A) 3%
B) 10%
C) 28%
D) 50%



34




A agricultura na Caatinga depende muito de:

A) Chuvas regulares
B) Irrigação e técnicas sustentáveis
C) Clima frio
D) Névoa constante




35



Um dos principais problemas causados pelo desmatamento na Caatinga é:

A) Proliferação de geleiras
B) Redução da biodiversidade
C) Aumento da umidade
D) Poluição marinha




36



PULE CINCO CASAS




37



Uma medida importante para a sustentabilidade da Caatinga é:

A) Uso intensivo de agrotóxicos
B) Expansão urbana
C) Reflorestamento com espécies nativas
D) Criação de desertos artificiais




38



LEIA O QR CODE



39

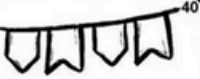


Qual o principal recurso natural explorado de forma insustentável na Caatinga?

A) Petróleo
B) Minérios
C) Madeira
D) Areia




40



Como são chamadas as folhas que caem durante a seca na Caatinga?

A) Perene
B) Perenes
C) Caducifólias
D) Epífitas



<p>41</p>  <p>A espécie vegetal "umbuzeiro" é típica da Caatinga por:</p> <p>A) Ter folhas aquáticas B) Ser resistente ao fogo C) Armazenar água em seu caule D) Produzir frutos apenas no inverno</p> 	<p>42</p>  <p>PULE DUAS CASAS</p> 	<p>43</p>  <p>O que são espécies endêmicas?</p> <p>A) Espécies migratórias B) Espécies introduzidas de outros biomas C) Espécies que vivem em todo o mundo D) Espécies que só existem em uma determinada região</p> 	<p>44</p>  <p>PERMANECER NA CASA DUAS RODADAS</p> 	<p>45</p>  <p>Qual é o nome da técnica agrícola sustentável recomendada para a Caatinga?</p> <p>A) Queimada controlada B) Desmatamento total C) Agroecologia D) Monocultura</p> 
<p>46</p>  <p>O extrativismo vegetal sustentável da Caatinga está relacionado a:</p> <p>A) Retirada de madeira de forma intensiva B) Recolhimento de frutos e sementes sem destruir as plantas C) Destruição de cactos D) Uso do fogo para derrubada de árvores</p> 	<p>47</p>  <p>VOLTE TRÊS CASAS</p> 	<p>48</p>  <p>LEIA O QR CODE</p> 	<p>49</p>  <p>A Caatinga pode ser considerada um bioma:</p> <p>A) Pouco ameaçado B) Completamente protegido C) Sob risco de degradação D) Equatorial</p> 	<p>50</p>  <p>Qual dessas práticas ajuda a conservar a Caatinga?</p> <p>A) Caça esportiva B) Pecuária extensiva C) Turismo ecológico D) Queimada</p> 
<p>51</p>  <p>O clima semiárido da Caatinga é caracterizado por:</p> <p>A) Alta umidade o ano todo B) Inverno rigoroso C) Alta evaporação e chuvas irregulares D) Neve frequente</p> 	<p>52</p>  <p>Qual desses animais é um réptil comum da Caatinga?</p> <p>A) Iguana B) Jacaré-açu C) Cobra-coral-falsa D) Tartaruga-marinha</p> 	<p>53</p>  <p>VOLTE UMA CASA</p> 	<p>54</p>  <p>A vegetação esparsa da Caatinga favorece:</p> <p>A) A infiltração da água B) A proteção do solo contra a erosão C) A exposição do solo à erosão D) O cultivo de arroz</p> 	<p>55</p>  <p>O conceito de sustentabilidade na Caatinga envolve:</p> <p>A) Retirar todos os recursos rapidamente B) Deixar a natureza agir sem intervenção C) Usar os recursos naturais de forma equilibrada D) Apenas plantar árvores exóticas</p> 
<p>56</p>  <p>A reserva legal é:</p> <p>A) Uma plantação obrigatória de milho B) Parte da propriedade rural que deve ser preservada C) Um espaço para caçadas D) Um tipo de floresta artificial</p> 	<p>57</p>  <p>LEIA O QR CODE</p> 	<p>58</p>  <p>As queimadas na Caatinga causam:</p> <p>A) Regeneração natural rápida B) Maior fertilidade do solo C) Perda de biodiversidade e aumento da desertificação D) Redução do CO2 atmosférico</p> 	<p>59</p>  <p>As espécies vegetais da Caatinga se adaptaram a:</p> <p>A) Ventos frios B) Baixas temperaturas C) Longos períodos de estiagem D) Enchentes sazonais</p> 	<p>60</p>  <p>O bioma Caatinga abriga cerca de quantas espécies de plantas?</p> <p>A) Mais de 5 mil B) Aproximadamente 300 C) Apenas 100 D) Nenhuma nativa</p> 

<p>61</p>  <p>LEIA O QR CODE</p> 	<p>62</p>  <p>Qual das seguintes espécies vegetais é símbolo da resistência da Caatinga?</p> <p>A) Aroeira B) Pau-brasil C) Cacto D) Juazeiro</p> 	<p>63</p>  <p>A maior ameaça à Caatinga é:</p> <p>A) A biodiversidade B) O extrativismo sustentável C) A expansão agrícola e o desmatamento D) As áreas de proteção</p> 	<p>64</p>  <p>Qual fator climático influencia diretamente o bioma Caatinga?</p> <p>A) Correntes oceânicas B) Umidade da Amazônia C) Baixo índice pluviométrico D) Neve frequente</p> 	<p>65</p>  <p>Uma técnica de convivência com a seca na Caatinga é:</p> <p>A) Irrigação por inundação B) Construção de cisternas C) Desmatamento de áreas altas D) Canalização de rios</p> 
<p>66</p>  <p>As folhas caducas das plantas da Caatinga:</p> <p>A) Permanecem verdes o ano inteiro B) Caem durante o período chuvoso C) Caem para evitar a perda de água D) Aumentam a fotossíntese</p> 	<p>67</p>  <p>AVANCE TRÊS CASAS</p> 	<p>68</p>  <p>As queimadas ilegais na Caatinga provocam:</p> <p>A) Fertilização natural B) Aumento da biodiversidade C) Empobrecimento do solo D) Melhora na qualidade do ar</p> 	<p>69</p>  <p>Um exemplo de prática sustentável na Caatinga é:</p> <p>A) Queima de vegetação B) Cultivo de plantas nativas C) Caça predatória D) Criação extensiva de gado</p> 	<p>70</p>  <p>LEIA O QR CODE</p> 
<p>71</p>  <p>Qual desses não é um benefício da conservação da Caatinga?</p> <p>A) Preservação da biodiversidade B) Geração de renda sustentável C) Aumento da desertificação D) Manutenção dos serviços ecossistêmicos</p> 	<p>72</p>  <p>VOLTE UMA CASA</p> 	<p>73</p>  <p>AVANCE TRÊS CASAS</p> 	<p>74</p>  <p>A criação de unidades de conservação na Caatinga visa:</p> <p>A) Eliminar a presença humana B) Reduzir o número de espécies C) Garantir a preservação da biodiversidade D) Substituir a vegetação nativa</p> 	<p>75</p>  <p>PERMANECER POR UMA RODADA</p> 
<p>76</p>  <p>Atividade contribui para a degradação da Caatinga:</p> <p>A) Agricultura familiar sustentável B) Reflorestamento com espécies nativas C) Desmatamento para criação de gado D) Educação ambiental nas escolas</p> 	<p>77</p>  <p>A presença de espinhos em muitas plantas da Caatinga tem a função de:</p> <p>A) Facilitar a reprodução B) Aumentar a evaporação C) Reduzir a perda de água e proteger contra herbívoros D) Atrair insetos</p> 	<p>78</p>  <p>VOLTE QUATRO CASAS</p> 	<p>79</p>  <p>O que significa o termo "xerófito"?</p> <p>A) Planta que precisa de muita água B) Planta adaptada a solos úmidos C) Planta adaptada à seca D) Planta aquática</p> 	<p>80</p>  <p>O papel do umbuzeiro na economia da Caatinga é:</p> <p>A) Nenhum, é planta ornamental B) Serve apenas para sombra C) Produz frutos usados na alimentação e comercialização D) É tóxico para os animais</p> 


81



LEIA O QR CODE




82




O reflorestamento da Caatinga deve ser feito preferencialmente com:

- A) Árvores frutíferas exóticas
- B) Espécies de outros biomas
- C) Espécies nativas adaptadas ao semiárido
- D) Plantas ornamentais




83




A educação ambiental é importante para:

- A) Ensinar técnicas de caça
- B) Promover o consumo de água potável
- C) Sensibilizar sobre a conservação da biodiversidade
- D) Incentivar o uso de combustíveis fósseis




84



Uma das principais ameaças à fauna da Caatinga é:

- A) Polinização
- B) Turismo ecológico
- C) Caça predatória
- D) Proteção legal




85



LEIA O QR CODE




86



Um impacto positivo do ecoturismo na Caatinga pode ser:

- A) Desmatamento
- B) Caça de animais
- C) Geração de renda com educação ambiental
- D) Introdução de espécies exóticas



87



VOLTE CINCO CASAS



88




Qual desses é um mamífero típico da Caatinga?

- A) Lobo-guará
- B) Tatu-peba
- C) Arraia
- D) Mico-leão-dourado




89




A vegetação da Caatinga é predominantemente:

- A) Densa e sempre verde
- B) Com folhas largas e úmidas
- C) Espinhosa, adaptada à seca
- D) Aquática e rasteira




90




A energia solar é uma alternativa sustentável na Caatinga porque:

- A) Depende de lenha
- B) Aproveita a alta incidência solar
- C) Gera desmatamento
- D) Requer grande quantidade de água




91




O manejo sustentável da Caatinga visa:

- A) Lucro rápido e indiscriminado
- B) Preservação e uso consciente dos recursos
- C) Expansão urbana
- D) Criação de zonas industriais




92



Qual das seguintes iniciativas ajuda na conservação da Caatinga?

- A) Plantio de soja transgênica
- B) Criação de áreas protegidas
- C) Construção de rodovias
- D) Ampliação da mineração



93




A principal adaptação dos animais da Caatinga ao calor é:

- A) Migração para o Sul
- B) Hibernação
- C) Comportamentos noturnos
- D) Muda de pele




94




O bioma Caatinga ocupa cerca de que porcentagem do território brasileiro?

- A) 2%
- B) 10%
- C) 18%
- D) 50%




95



A principal fonte de renda de muitas famílias da Caatinga vem de:

- A) Mineração
- B) Agricultura de subsistência
- C) Turismo de massa
- D) Indústrias pesadas



96



PARABÉNS VOCÊ VENCEU!



Quais ações apresentadas no jogo poderiam ser implementadas em nossa comunidade?

No jogo, algumas ações que poderiam ser implementadas em nossa comunidade incluem o plantio de árvores nativas para ampliar as áreas verdes e ajudar a regular o clima local, além da preservação das matas ciliares que protegem rios e nascentes. Também seria possível criar projetos de recuperação de áreas degradadas, incentivando o cultivo de espécies adaptadas ao nosso clima, o que favorece a biodiversidade e a resistência natural da vegetação. Outra medida inspirada no jogo é a promoção de atividades de conscientização sobre a importância de manter limpos e desobstruídos os cursos d'água, garantindo a qualidade e o fluxo das águas, essenciais para a vida da fauna, da flora e para o bem-estar da comunidade.

O que mais chamou a atenção de vocês sobre os desafios ambientais rurais?

O que mais nos chamou a atenção sobre os desafios ambientais rurais foi perceber como a degradação da vegetação nativa, o uso inadequado do solo e a poluição dos recursos hídricos estão profundamente interligados e afetam não apenas o meio ambiente, mas também a qualidade de vida das comunidades locais. Ficou evidente que práticas como o desmatamento para expansão agrícola e o manejo incorreto de agrotóxicos comprometem a fertilidade do solo, prejudicam o clima regional e contaminam rios e nascentes, colocando em risco a biodiversidade. Esses desafios mostram a urgência de promover técnicas sustentáveis de produção, proteger a flora e manter o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CÍCERO DANTAS. **Lei municipal 395/2021**. Disponível em: <https://www.camaracicerodantas.ba.gov.br/site/leismunicipais>. Acesso em: 14 jun. 2025.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvnKVNrqshspWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2024.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e sustentabilidade: elementos para a construção de uma cidadania planetária. *In*: **Educação ambiental**: repensando o espaço da educação. São Paulo: Cortez, 2004.

SATO, M. **Educação Ambiental**: A formação do sujeito ecológico. São Carlos: RiMa, 2002.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

